

SUPLEMENTO

ATÉ ONDE VAI O TEU LIMITE?

O talento é teu, o único limite
é o da tua ambição.



WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT

**POLITECNICO
SETÚBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

Pub

UNIVERSIDADES

UÉvora com projeto pioneiro

UBI de inverno em abril

→ P 7 E 8

POLITÉCNICOS

IPCB com menção honrosa

Startup americana na Guarda

Diplomado de Setúbal com ouro

Santarém chega a Abrantes

IPCoimbra melhora residências

IPBeja lança vídeos

IPLisboa quer mais alojamento

→ P 9, 10, 11, 14, 17, 18 E 13

NUNO JACINTO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL



Cuidados primários de saúde são decisivos para o SNS

Algarve e Coimbra ganham Santander X

→ P 16



CESPU e Avextra estudam canábis medicinal

→ P 19



Maria José Fernandes reeleita no CCISP

→ P 12

Politécnico de Leiria em projeto europeu

→ P 15

Políticas Educativas em confronto

→ P 21

eshte

Escola Superior
de Hotelaria
e Turismo do Estoril

**POLYTECHNIC
UNIVERSITY**

96%
EMPREGABILIDADE

O TEU
DESTINO
PARA O **SUCESSO!**

info@eshte.pt
www.eshte.pt



Muito mais
conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.



Pub



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Covilhã | PORTUGAL

oferta formativa
2024.2025

licenciaturas mestrados integrados

Arquitetura (MI)
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual "NOVO"
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.





SaúdeOnline

NUNO JACINTO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR (APMGF)

‘Se os cuidados primários não derem resposta, o resto do SNS ficará em sérias dificuldades’

É possível ter um médico de família para cada português, mas esse objetivo só é alcançável com medidas para atrair e reter talento, estancando as saídas de profissionais do SNS para o setor privado. Nuno Jacinto, presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, defende que os cuidados primários de saúde têm de ser a porta de entrada e a base do sistema de saúde e adverte que só com investimento nesta área será possível poupar recursos em toda a cadeia.

Sou um dos 1,7 milhões de portugueses sem médico de família atribuído. Para conseguir uma vaga tenho de telefonar ou mandar um email logo no primeiro dia de cada mês e nem sempre é garantido que consiga. Outros, com pior sorte, têm de ir ao centro de madrugada para conseguirem a dita consulta. Como é que chegámos a este ponto?

Este é certamente dos problemas mais graves que temos no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Em primeiro lugar, não temos conseguido, ao longo dos anos, manter e fixar os médicos de família no SNS, desrespeitando e desvalorizando o trabalho desenvolvido por estes profissionais. Por outro lado, não acautelámos devidamente aquilo que é a demografia médica. No meio de tudo isto sabíamos que ia registar-se um pico de reformas, fase que ainda estamos a atravessar. As várias tu-

telas assumiram que os especialistas formados nesta área iriam fixar-se no SNS, mas não foi isso que aconteceu. E no pós-pandemia esta realidade ainda se agravou mais. Os médicos de família, em muitos casos, não se sentem felizes com as condições de trabalho que têm no SNS.

E as condições de trabalho traduzem-se, em concreto, no quê?

Estamos a falar de remunerações, progressão nas carreiras, deficientes espaços físicos de trabalho, etc. Estes foram os ingredientes para que muitos destes médicos saíssem do SNS. Não é, por isso, de admirar, que neste momento, e de acordo com os últimos números, cerca de 20 por cento da população não ter um médico de família atribuído. E as perspetivas, no curto prazo, não são famosas.

O concurso aberto pelo governo no final do ano para a contratação de cerca de 1000 clínicos recém-formados teve 143 candidatos admitidos. Isto é um fracasso?

Sim, mas há aqui duas dimensões que importa atender. De facto, nos últimos concursos o governo decidiu abrir todas as vagas disponíveis para médicos de família, o que significa, de alguma forma, o reconhecimento da dimensão do problema. Só que esta abertura de vagas aconteceu na segunda época dos exames

onde, por norma, existem poucos candidatos a acabar. Dos 500 médicos formados por ano temos retido cerca de 70 por cento, em média. Por seu turno, 150 colegas optam por outra saída que não o SNS. E desses 350, passado um, dois ou três anos, há mais umas dezenas que acabam por abandonar o SNS. Ou seja, dos 500 médicos iniciais ficamos praticamente com metade, o que é manifestamente muito pouco para as nossas necessidades, ainda para mais com as saídas provenientes pelas reformas e o descontentamento. Uma questão que também merece a nossa atenção são os colegas que têm uma lista de utentes desmesuradamente grande, o que acaba por inquinar os dados que são revelados. Certo é que nos últimos anos temos tido um claro saldo negativo entre aquilo que são as entradas e saídas de médicos de família no SNS.

Depois de anos de carência, a partir de 2026 haverá médicos de família em «excesso». Isto é uma projeção do Ministério da Saúde até 2030, que estima ainda que a falta de médicos de família nos centros de saúde começará a atenuar-se já a partir do próximo ano. Estes anúncios feitos em plena campanha eleitoral têm base de sustentação?

Falar em «excesso» é errado, quando neste momento faltam mil médicos de família. Admito que tenha sido um excesso, mas de

linguagem, próprio da altura que estávamos a atravessar. O que se prevê é que daqui a dois ou três anos se registre uma franca redução das reformas destes profissionais. Das centenas que temos tido, passaremos a algumas dezenas. Isto não é mérito ou demérito de ninguém, deve-se à demografia médica e a um fosso geracional. Por outro lado, há ainda a considerar que teremos uma média de 500 médicos formados para esta especialidade. Será que os vamos reter todos no SNS? Duvido muito. Uns vão emigrar, outros vão para o setor privado. Isso tem de ser tido em consideração. Em suma, fazer estas previsões com base num Excel em que as contas não falham, acho que é um exercício que não é completamente fiável.

Por isso, a tutela ou as tutelas que estiverem em funções nos próximos anos devem aproveitar esta janela de oportunidade para atacar o problema.

Disse não achar uma ficção conseguir ter um médico de família para cada português. Para quando essa meta?

Essa meta é exequível se conseguirmos reter os profissionais que vão abandonando o SNS. Se pensarmos num horizonte de uma década, com a adoção de medidas de reconhecimento e valorização desta carreira, acredito que teremos este problema praticamente resolvido. Feito isto teremos de pensar em solucionar outro



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 24/25

escola de

ARTES

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de

SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

#FUTURO

AQUI
CRIAMOS



escola de

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de

CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de

ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

Enfermagem



problema: o ajuste das listas de utentes. Não é possível ter médicos de família com cerca de 2 mil pacientes a seu cargo.

O compromisso de garantir um médico de família para todos os grupos prioritários da população continua por cumprir?

Ainda não temos um médico de família para todos os grupos prioritários da população. Contudo, em muitos locais, já é esse o critério definido para se atribuir médico de família quando há médicos com vagas nas suas listas. Isso acontece com as grávidas, crianças até 2 anos de idade, os diabéticos, os hipertensos, os doentes oncológicos, etc. O problema é que continuam a faltar muitos profissionais no sistema. Logo, não é possível atribuir um médico por decreto a esses grupos prioritários. Recordo que há unidades de saúde, em Lisboa e Vale do Tejo, que não têm um único especialista de medicina geral e familiar.

O trabalho concreto de um médico de família vai além da consulta com o paciente. Há burocracias para resolver, a prescrição de medicamentos para fazer e os sistemas informáticos que não raro teimam em não colaborar. Estes são alguns dos calcanhares de Aquiles que acabam por pesar negativamente, por exemplo, na produtividade destes profissionais?

A questão da burocracia é um dos grandes problemas da medicina geral e familiar em Portugal. Continuamos com muitos papéis (relatórios e formulários), com muitos cliques e continuamos a usar sistemas de informação que pouco comunicam entre si, impedindo uma comunicação expedita e ágil com os hospitais e com a Segurança Social. Estamos constantemente a fazer relatórios com informação repetida, temos de inserir exames no sistema, etc. Entretanto, existiram alguns passos positivos para inverter esta situação, como é o caso do aumento do prazo de validade dos medicamentos para um ano, a autodeclaração de doença ou as baixas poderem ser emitidas por qualquer médico. Mas falta um caminho longo a correr. O profissional também precisa de tempo para estudar, programar as suas atividades, convocar os doentes sempre que entenda necessário, numa atitude proativa. Infelizmente, a realidade não é esta e o médico anda a «apagar fogos» por todos os lados e naturalmente o próprio paciente não tem acesso aos cuidados que devia ter.

O mecanismo das “autobaixas” é uma burocracia a menos para os médicos de família, mas o número de portugueses que recorreu que a elas disparou. Só em janeiro, em apenas 15 dias, mais de 60 mil pedidos. Este dado causa-lhe apreensão?

Gera apreensão, não por se tratar de uma matéria do território médico, mas do ponto de vista da nossa responsabilidade individual enquanto cidadãos e membros desta sociedade. Mas é preciso reconhecer que, tradicionalmente, já havia mais pedidos de baixa aos médicos de família, em particular no início da semana ou em períodos festivos, da mesma forma que se verifica uma maior afluência às urgências hospitalares e até às consultas do dia nos centros de saúde. Numa primeira análise, esta realidade não difere assim tanto do que já se passava. A diferença substancial é que o ónus passa a recair no próprio cidadão, aligeirando a carga de trabalho sobre os médicos e os médicos de família. Contudo, admito que visto ainda ser muito recente, este mecanismo deve



ser monitorizado, introduzindo-se eventuais correções, caso se ache conveniente.

O slogan da “Linha SNS 24” era durante a pandemia «a porta de entrada no SNS», mas são os profissionais de medicina geral e familiar a porta de entrada privilegiada para todo o sistema de saúde. Um médico de proximidade que conhece o doente pelo nome e sabe de cor as suas maleitas. Qual a importância do papel dos cuidados primários para uma lógica de prevenção de doenças – em especial das graves – e que caso não sejam diagnosticadas a tempo irão afetar e congestionar as urgências?

Infelizmente, não tem acontecido a aposta que se exigia nos cuidados de saúde primários. Enquanto não olharmos como uma verdadeira aposta para estes cuidados, iremos sempre continuar a introduzir paliativos e a colocar pensos rápidos. Os cuidados primários de saúde têm de ser a porta de entrada e, já agora, acrescento, a base do SNS. Ao SNS tem de caber a gestão do processo de atender as situações de doença aguda, não emergente e não urgente. Mas para tal é preciso que existam as condições, nomeadamente ao nível dos recursos humanos. Os médicos família têm de ter condições para organizar o seu trabalho de forma programada, tendo a seu cargo um número de pacientes adequado e não em excesso, e para controlo das doenças crónicas. Evitar descompensações e consumir recursos aos serviços de urgência ou consultas hospitalares manifestamente desnecessárias. Como funcionamos em cadeia, se os cuidados primários não derem resposta, o resto do sistema ficará em sérias dificuldades – a “Linha SNS 24”, a rede de cuidados continuados, as consultas e os internamentos hospitalares, e no fim da li-

nha, as próprias urgências. Sai muito mais caro ao Estado se tivermos um doente internado, do que se tivermos que tratar e acompanhar esse mesmo paciente nos cuidados de saúde primários. Por isso, o que investirmos nos cuidados primários iremos poupar no resto da cadeia de saúde, mais à frente.

Ou seja, o acesso a um hospital deve ser apenas em último recurso ou para doença severa?

Os hospitais devem ser reservados para aquilo que eles são efetivamente precisos: os grandes traumas, os AVC, os enfartes, as descompensações que não conseguiram ser controladas nos cuidados primários. Com isto, garantimos mais vagas de internamento, mais acesso às urgências e até às próprias cirurgias.

Em artigo recente publicado na imprensa, o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, referiu que «se as atuais reformas na saúde não forem bem feitas, podem destruir as conquistas alcançadas nestas últimas décadas pela medicina geral e familiar. Seria desastroso». Partilha desta apreensão?

Sem dúvida. A nossa especialidade tem 40 anos de existência. Foi um percurso duro e longo. Perante a carência de médicos de família tem havido a tentação de ir pelo caminho mais fácil: colocar outros profissionais a fazer o seu trabalho, aumentar as listas de utentes, etc. Esta atitude faz perigar tudo aquilo que foi conquistado. As reformas não podem ser feitas apenas porque fica bem ou porque dão votos.

Falamos no dia seguinte às eleições legislativas, que deixaram um cenário político muito embrulhado. Considera urgente um en-

tendimento alargado entre as principais forças partidárias no âmbito da saúde?

Na saúde e noutras áreas cruciais não podemos andar a mudar de política sempre que há um novo governo. Se continuarmos a mudar políticas a esta velocidade, seguirá a política de “terra queimada” que não favorece ninguém – nem os utentes, nem os profissionais. As equipas e os profissionais do sistema precisam de saber que existe um rumo e uma estabilidade. As políticas de saúde precisam de ter um horizonte temporal mais alargado. E para tal é necessário um entendimento parlamentar com o maior número de forças políticas.

Apesar de todos os anos serem muitos os jovens a saírem das faculdades de medicina é escassa a capacidade de atratividade desta especialidade. Há estratégias para atrair e reter talento, para não vê-lo escapar?

Há muitos jovens que quando acabam o curso não escolhem qualquer especialidade, preferindo ficar a fazer serviço à tarefa ou urgências de forma não diferenciada – o que é preocupante para a medicina geral e familiar. Por outro lado, há os que já entraram e fazem a sua especialidade, não querendo ficar no SNS. A questão remuneratória é fundamental e tem de ser atacada. Mas não pode ser a única. Os médicos precisam de ter um salário digno, mas não se pede que seja ao nível de um jogador de futebol. Mas há mais reivindicações. É preciso uma carreira médica que, neste momento, não existe, com uma progressão célere, baseada no mérito, com real diferenciação. É este estímulo de valorização e reconhecimento que deve ser associado ao SNS, o que neste momento não acontece. Também é preciso uma flexibilização dos horários e uma maior autonomia. Já para não falar das condições de trabalho (as físicas, ao nível dos espaços, muitos deles degradados e com deficiências crónicas), e sistemas de informação e informáticos que deixam muito a dever à qualidade. Costumo dizer que os nossos programas informáticos deviam ser como os programas de controlo de tráfego aéreo do aeroporto: nunca deviam falhar. Pelo contrário, os nossos sistemas falham quase todos os dias. Isso não pode acontecer.

As teleconsultas e a Inteligência Artificial (IA) foram alguns dos temas abordados durante as 33^{as} Jornadas de Medicina Geral e Familiar, organizadas pela vossa associação, em Évora. De que forma é que estes novos desafios vão afetar a medicina de proximidade?

Acredito que os prós são muito superiores aos contras. Não me parece que a máquina vá substituir o homem e se isso acontecesse estaríamos a prestar maus cuidados às pessoas, até porque terá de haver sempre uma validação por parte do profissional daquilo que é determinado pela IA. A IA é muito importante na área de apoio à decisão clínica, possibilitando decisões mais personalizadas ao doente e à sua situação em concreto, um sistema de alertas, a conjugação de dados clínicos e também a redução da carga burocrática. Isto vai ajudar sobremaneira o médico na sua vida diária. Na poupança de tempo, em ganhos de eficiência e não só. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 



saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

Medicina de proximidade

Nuno Jacinto nasceu a 29 outubro de 1982, em Lisboa. Membro da direção nacional da APMGF desde 2012, à qual preside desde janeiro de 2021, tendo sido reeleito para novo mandato entre 2024 e 2026. Desde janeiro último é o novo diretor clínico para os cuidados primários da Unidade Local de Saúde Alentejo Central, em Évora. É licenciado em Medicina pela Faculdade Medicina de Lisboa (2006) e pós-graduado em Administração de Unidades de Saúde pela Universidade de Évora (2018). É especialista em medicina geral e familiar, desde 2011, sendo consultor e assistente graduado de medicina geral e familiar desde 2021. Foi presidente do conselho clínico e de saúde do ACES Alentejo Central, de setembro de 2020 a julho de 2021. ■

PROJETO PRR UBIMPULSO

STEAM com mais diplomados

✚ O desenvolvimento do projeto PRR UBImpulso, Green and Sustainable Growth in a Digital World, liderado pela Universidade da Beira Interior (UBI), executou uma fatia próxima dos 40% do total do valor atribuído, em 2023, o que se traduziu no acréscimo do número de diplomados nos cursos STEAM de licenciatura. Fez ainda crescer a participação da população adulta nos cursos não conferentes de grau integrados no programa UBImpulso Adultos, bem como o número total de estudantes beneficiados pelos novos equipamentos e na criação de alianças de formação pós-graduada em colaboração com entidades externas.

Os dados foram apresentados na Assembleia Geral Estratégica anual, realizada a 1 de março, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que contou com a presença do Reitor da UBI, Mário Raposo, do Pró-Reitor para o Acompanhamento de Projetos Estratégicos e Institucionais, João Lanzinha, e da presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Arminda do Paço.



Na reunião foram também analisados os pareceres sobre os relatórios de progresso físico e financeiro relativos aos anos 2022 e 2023, emitidos por elementos da Comissão Estratégica Internacional do projeto e que contêm sugestões de melhoria e de evolução das diferentes atividades previstas. O encontro permitiu ainda projetar a execução do programa para o ano de 2024, com a discussão de medidas que deve-

rão ser introduzidas nos próximos meses e que visam promover uma maior eficiência na execução das atividades propostas.

No final, foram desenvolvidas atividades de interação entre os representantes dos diferentes departamentos da UBI e os parceiros do projeto, tendo em vista a agilização de processos de promoção conjunta e a introdução de futuras iniciativas integradas no programa. ■



UNIVERSIDADES EUROPEIAS NO IPCA

UBI no grupo de reflexão

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) participou na terceira reunião de Instituições de Ensino Superior (IES) Portuguesas em Alianças de Universidades Europeias que decorreu no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), no dia 28 de fevereiro, tendo contribuído para a discussão em torno do projeto “Universidades Europeias”, que mobiliza atualmente dezenas de Instituições de Ensino Superior (IES) do continente.

O encontro contou com Ana Gascón Marcén, coordenadora da tarefa ‘Testing the EEIG for Academic Cooperation: The Legal Tools’ no âmbito do projeto EGAI – UNITA, que estuda os passos legislativos para poderem

ser criadas universidades europeias a partir da congregação de várias. A UNITA – Universitas Montium é precisamente a Aliança que tem a UBI como uma das fundadoras.

Participaram no encontro 37 representantes de universidades e politécnicos e a diretora da Agência Nacional Erasmus+, Ana Cristina Perdigão. Da parte da UBI, estiveram presentes José Páscoa (vice-Reitor para a Internacionalização e Interação com a Sociedade), Célia Nunes (pró-Reitora para a Cooperação Internacional) e Francisco do Adro (coordenador do Gabinete UNITA na UBI).

Sob o mote ‘Universidades Eu-

ropeias como as Universidades do Futuro’, o encontro teve como principal ponto de agenda a definição da missão do Fórum das IES portuguesas em alianças de universidades europeias, os modelos de governação destas entidades, bem como os processos e procedimentos referentes à criação da Entidade Legal.

O Fórum de IES foi criado para discutir questões fundamentais, como o financiamento e a mobilidade nas Alianças, funcionando também como o local para partilhar boas práticas e possibilitar uma resposta em rede aos diversos desafios institucionais. ■



APOSTA DOS PARTIDOS NAS REDES SOCIAIS

UBI faz levantamento

✚ As redes sociais permitem alcançar o eleitorado mais jovem, pois cerca de 70% afirmam acompanhar o cenário político nacional em plataformas como o Facebook, Instagram e YouTube, além de admitirem que as redes sociais exercem influência na forma como votam.

A conclusão é do estudo ‘Radar das Legislativas’, desenvolvido por João Canavilhas e Branco Di Fátima, no Labcom – Comunicação & Artes da Universidade da Beira, no qual analisam a presença dos partidos políticos que concorrerão às Legislativas 2024 na Internet, em especial nas redes sociais, revelando como os líderes políticos aproveitam a esfera pública digital para chegarem a mais eleitores.

O trabalho resulta da compilação de mais de 11,6 mil publicações e 10,2 milhões de interações nas plataformas mais utilizadas pelos portugueses: Facebook, Instagram, Youtube, Tiktok e X. Os dados abrangem o período entre 9 de novembro de 2023 (data da dissolução da Assembleia da República) e 19 de fevereiro de 2024 (fim dos debates televisivos entre os líderes partidários).

“A amostra considera 6.251 publicações e 8,7 milhões de interações nas páginas oficiais dos partidos, além das tendências nacionais de pesquisa na Web. Também é mapeado o espaço ocupado pelos partidos nas redes sociais de 18 órgãos de comunicação social de referência, a partir de 4.703 menções diretas

aos líderes partidários”, refere o relatório.

“Além do potencial para chegar a públicos muito diversos, as redes sociais permitem fugir à mediação informativa dos media tradicionais. Um comício com pouca assistência, por exemplo, pode transformar-se numa ação de sucesso, desde que as imagens partilhadas nas redes sociais sejam captadas na perspetiva que mais interessa ao partido”, adiantam os autores do estudo.

Os diversos dados compilados apontam para um total de 2,1 milhões de seguidores dos partidos nas redes sociais, com o Chega a ter o maior número de seguidores, totalizando mais de 590 mil, mas não liderando em todas as plataformas.

No período analisado, os partidos fizeram 6.251 publicações nas redes sociais, com o Facebook a constituir-se como a plataforma com maior atividade. O PCP é o partido que mais fez publicações no período analisado (1.463).

O resultado do total de publicações foram 4 milhões de interações totais, com destaque para o Facebook e o Instagram. O Chega é o partido que melhor mobiliza os seus seguidores, alcançando mais de 2,3 milhões de interações.

Outra conclusão global centra-se na visualização de vídeos, com o maior número a acontecer no TikTok, com mais de 2,5 milhões de views. Os partidos com maiores índices de visualização são o Chega e o Bloco de Esquerda. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Enfermagem faz 69 anos

✚ A Escola Superior de Enfermagem São João de Deus assinalou, no passado dia 8 de março, os seus 69 anos, com um programa de atividades subordinado ao tema “Inovação Pedagógica no ensino da Enfermagem”. Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Hermínia de Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, salientou que “a Escola de Enfermagem é anterior à refundação da própria Universidade de Évora, o que demonstra que há uma longa experiência de formação e de investigação associada a esta Escola. Damos os parabéns pelo presente, enalteçemos o passado, mas temos de pensar no futuro. Continuar a consolidar o percurso que tem vindo a ser feito nas áreas de formação e investigação numa rede reconhecida nacional e internacionalmente. E procurar ser sempre ambicioso, querer fazer melhor”.

Carlos Pinto de Sá, presidente da Câmara Municipal de Évora, realçou a importância do direito de acesso à saúde que “não deve estar dependente do rendimento ou seguro de saúde do indivíduo. É um direito constitucional e que tem de ser assegurado, e a Escola de Enfermagem continuará a dar um grande contributo para a viabilidade do Sistema Nacional de Saúde. Esperamos que cresça bastante aliada à futura Escola de Saúde da Universidade de

Évora e junto do novo hospital, o que nos faz olhar para o futuro com otimismo”.

A palavra-chave no discurso de Manuel Lopes, diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João Deus, foi transformação, com a mensagem subliminar de transformar para o desenvolvimento. “Temos de analisar se a Escola está ou não a ser elemento de transformação, e esta nunca pode parar porque as Instituições de Ensino Superior e o perfil dos nossos estudantes mudaram. Também o perfil epidemiológico e as condições socioeconómicas e familiares das pessoas a quem iremos prestar cuidados mudaram e vão continuar a mudar”, afirmou. “Apesar de termos transformado a investigação e o ensino, ao repensar a nossa licenciatura que atualmente é moderna, ao construir um programa de mestrado em associação que envolve todas as IES do Sul e responde a todas as áreas de especialidade de enfermagem, ao oferecer um doutoramento que é um exemplo paradigmático de sucesso, ao termos colaborado para criar um centro de investigação excelente e ao termos ajudado a construir e sediar em Évora um laboratório colaborativo CoLab, não basta tudo o que já fizemos, queremos uma escola continuamente transformadora”, destacou. ■

PRIMAVERAS ESTUDANTIS

Exposição em Évora

✚ A exposição itinerante ‘Primaveras Estudantis’, inaugurada na Universidade de Évora a 22 de fevereiro, na sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo, revisita a cronologia do movimento de oposição à ditadura do Estado Novo e o seu papel na construção da democracia. É coordenada por Álvaro Garrido, professor de História da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

“Encontrando-se a Universidade de Évora a assinalar o cinquentenário da criação do Instituto Universitário de Évora que permitiu o resurgimento desta Universidade em

meados dos anos setenta do século passado, a inauguração desta exposição que evoca um momento fundamental da democracia portuguesa reveste-se de especial significado” sublinha Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora.

A exposição, inclui documentos com elevado valor histórico, alguns dos quais inéditos, recolhidos em coleções privadas e arquivos pessoais. Os acontecimentos são recordados através de filmes, entrevistas, textos, fotografias e autocolantes. Foi também criado um mural de homenagem aos estudantes presos e expulsos do país durante a ditadura. ■

STRESS E RESILIÊNCIA NOS ENFERMEIROS

Évora com novo projeto

✚ O recurso a uma tecnologia virtual pioneira, com realidade aumentada (XR), para promover a resiliência e a saúde mental das equipas de Enfermagem em Portugal e em outros cinco países europeus (Áustria, Alemanha, Croácia, Espanha, e Reino Unido) é a proposta de uma equipa de investigadores internacionais, coordenada em Portugal por Manuel Lopes e Lara Guedes de Pinho, professores do Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora e investigadores integrados do CHRC.

Os investigadores esperam que através do projeto XR2ESLIGENCE, aprovado pelo Programa Horizonte Europa, com cerca de cinco milhões de euros, possam melhorar a capacidade de resposta dos enfermeiros às situações de stress a que estão submetidos diariamente.

A tecnologia de suporte ao treino da resiliência permite realizar experiências imersivas e simulações realistas que acontecem num ambiente seguro e controlado com níveis elevados de eficiência em termos de tempo e



a nível económico.

O impacto do projeto “estende-se a nível europeu e irá também contribuir para a criação de recomendações e capacitação de empregadores e legisladores, visando tornar as instituições de saúde locais favoráveis à resiliência em enfermagem na Europa”, refere Lara Guedes de Pinho.

Um estudo onde os dois investigadores da UÉvora participaram revelou níveis elevados de stress nos enfermeiros, (26.6% apresentavam níveis de stress moderados a graves), sendo es-

tes níveis menores naqueles que utilizaram estratégias promotoras da saúde mental.

Recorde-se que o Gabinete de Segurança para a Prevenção e o Combate à Violência contra os Profissionais de Saúde alertou recentemente que a maioria das vítimas de agressão registadas no ano passado são enfermeiros. A mesma fonte refere que dos 1.036 episódios de violência registados, 35% dizem respeito a agressões a enfermeiros, 28% a médicos, 23% a assistentes técnicos e 10% a assistentes operacionais. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ciências sociais com 15 anos

✚ A Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora assinalou, no passado dia 12 de março, o seu 15.º aniversário, numa cerimónia em que a saúde mental esteve em debate. A sessão de abertura contou com a presença de João Nabais, vice-reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade, e de Leonor Rocha, diretora da Escola de Ciências Sociais.

João Nabais realçou o trabalho que a universidade tem feito nesta matéria, dando como exemplo “o Programa Saúde Mental da Universidade de Évora, designado Vagar (Mente), que dinamiza sessões em contexto de sala de

aula promotoras da saúde mental, dirigidas aos estudantes”. O vice-reitor frisou que esta temática continuará bem presente na lista de prioridades da Reitoria, admitindo, contudo, que existe ainda um caminho a percorrer neste domínio.

A diretora da ECS, Leonor Rocha, referiu que “aquela é orgânica da UÉ a apresentar indicadores meritórios: por um lado, é a Unidade Orgânica com o maior número de estudantes nos diferentes cursos e, que, por sua vez, apresentam a maior taxa de sucesso.

Perspetivando o futuro, Leonor Rocha faz notar alguns de-

safios aos quais a Escola de Ciências Sociais deverá ter especial atenção, nomeadamente as instalações e a necessidade de requalificação de alguns espaços, o apetrechamento tecnológico e de outros equipamentos necessários às atividades decorrentes das Ciências Sociais, a necessidade de criar unidades de refeição nos edifícios onde a ECS está implementada, mas também a questão do alojamento, esperando maior empenho por parte do Governo; a aposta nos recursos humanos, e por último a necessidade da ECS ter maior visibilidade e ser reconhecida pelo trabalho produzido. ■

UM MILHÃO DE EUROS

UMA garante projeto

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acaba de garantir o financiamento no valor de um milhão de euros para o projeto isUP-AgrO: Unlocking the Potential for Agricultural research on an EU Outmost region: boosting ISOPlexis Centre, do qual é coordenadora.

O projeto foi aprovado pela União Europeia, no âmbito do Programa Horizon Europe, e vai receber mais de 1 milhão e 400 mil de euros de financiamento, tendo em vista a melhoria da atividade de investigação do ISOPlexis - Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar, a fim de criar um centro de excelência de investigação para o sector agricultura e do agroalimentar.



Para atingir este objetivo, serão implementadas, a partir de julho de 2024 e até 2027, atividades de networking, formação e investigação entre os parceiros no consórcio.

Além da Universidade da Ma-

deira, o isUP-AgrO vai envolver a Università di Parma (UNIPR), de Itália, e a Agencia Estatal Consejo Superior De Investigaciones Cientificas (CSIC), de Espanha. No consórcio participa ainda a empresa SATURTECH, que realizará consultoria destinada a melhorar a capacidade do líder do consórcio na gestão e criação de consórcios competitivos aos programas europeus.

Com este projeto, o Centro ISOPlexis proporcionará formação a jovens cientistas e desenvolverá as competências de investigação e de gestão de I&D, nomeadamente na área de monitorização inteligentes de agrossistemas e fenotipagem de campo e alta intensidade dos recursos genéticos. ■



UBI

Universidade de Inverno em abril

✚ A Universidade de Inverno STEAM 2024, destinada a estudantes do 3.º ciclo do Ensino Básico, regressa de 3 a 5 de abril, da Universidade da Beira Interior (UBI), com um programa repleto de descobertas científicas e experiências lúdicas. As inscrições para as 45 vagas disponíveis estão abertas entre os dias 6 e 20 de março, a partir da página da UBI.

Trata-se de uma oportunidade única de conhecer as faculdades da UBI e participar em inúmeras atividades e projetos de investigação em áreas cien-

tíficas tão diversificadas como as STEAM – Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, complementadas com as humanidades ou o desporto. O programa pretende estimular a paixão pela ciência, criando a oportunidade de experimentar o ambiente académico universitário.

Além dos programas das faculdades da UBI, está prevista a realização do Curso Suporte Básico de Vida, visitas à Serra da Estrela – Ice Arena e à Torre, o ponto mais alto de Portugal Continental –, entre outras atividades, como aprender com jogos

tradicionais, conhecer a cultura, a gastronomia e os espaços verdes e de lazer.

A iniciativa é financiada por um Projeto designado UBImpulso, Green and sustainable growth in a digital world, no qual se insere o Programa Impulso Jovens STEAM, que visa promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática, em articulação com as necessidades que emergem nos mercados de trabalho. ■



ALUNOS

Prémios Impacto para Évora

✚ A segunda edição dos Prémios Impacto, uma distinção que pretende reconhecer os melhores projetos criados por estudantes da Universidade de Évora (UÉ) no ano de 2023, promovida pela Divisão de Empregabilidade, Comunidade e Projetos Transversais da UÉ, decorreu no dia 15 de fevereiro, no Centro Tecnológico Gil Eanes.

Em nota, a UÉ refere que as ideias distinguidas com o Grande Prémio EX AEQUO no Concurso de Ideias do Programa SCALE IT 2023, promovido pelo UI.CAN (Universidades como Interface para o Empreendedorismo), foram o Projeto Lecas e o Projeto Sand Connect. O primeiro surge para dar resposta às necessidades das farmácias em aceder e registar dados dos utentes, com vista a melhorar a eficiência do seu serviço, prestando um atendimento

mais informado. A aplicação LECAS, disponível em qualquer sistema operativo, desenvolvida por um grupo de estudantes da licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora, oferece funcionalidades como agenda única com todas as consultas e exames agendados, registo de dados como a tensão arterial ou níveis de glicémia, informação sobre a medicação regular e alergias e, ainda, acesso a informação útil ou lembretes que promovem um estilo de vida saudável. O Sand Connect é uma plataforma desenvolvida por estudantes da licenciatura em Engenharia Informática da UÉ que permite registar e controlar as reservas dos toldos na praia, partilhar publicamente estes dados e eventualmente outras experiências que possam ser adquiridas na praia, e atribuir espaços de comércio através desta. ■

ESCOLA

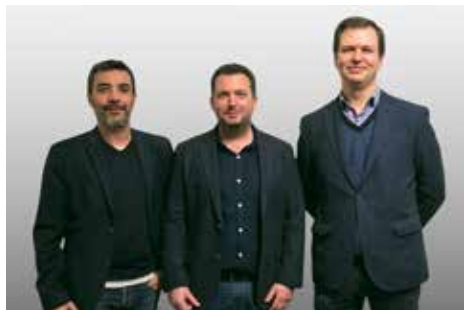
Madeira e os desafios da educação física

✚ O Departamento de Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira promoveu nos passados dias 1 e 2 de março uma ação de formação intitulada “Desafios da Escola e da Educação Física – Tradição e Inovação”.

A sessão de abertura contou com a presença do Reitor da Universidade da Madeira, Sílvio Moreira Fernandes, e do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Jorge Carvalho. Na ocasião, assinou-se os trinta anos de ações científico-pedagógicas organizadas com o contributo de alunos e orientadores pedagógicos da UMa e orientadores cooperantes das escolas onde decorreram os estágios pedagógicos em Ensino da Educação Física nas últimas três décadas.

A ação, inserida no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Madeira, pretendeu contribuir para a compreensão dos desafios que se colocam à Escola em geral e à Educação Física em particular, equacionando estratégias e fornecendo ferramentas didáticas que otimizem um processo pedagógico personalizado.

O programa da ação contemplou quatro conferências, quatro módulos, uma mesa-redonda e uma sessão de artigos científicos, nas áreas da Saúde Mental, Tecnologia na Educação Física e Aptidão Física e Proficiência Motora, por parte dos alunos do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da UMa. ■



IPCB

Docentes da Esart editam livro

Os docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco (ESART), Daniel Raposo, João Neves e Ricardo Silva são os editores do livro “Perspectives on Design III. Research, Education and Practice”, recentemente lançado.

Publicado pela prestigiada editora Suíça Springer, este livro é o 34º volume do título coletivo “Springer Series in Design and Innovation”, com indexação Scopus., refere o Politécnico em nota enviada à nossa redação.

No prefácio do livro, “os editores afirmam que o design tem como propósito a criação de artefactos com valor e utilidade para o ser humano, melhorando o seu desempenho em termos de facilidade de uso, bem como a compreensão da informação formas de comunicação, o acesso, a mobilidade, o conforto e a segurança do utilizador num dado espaço ou contexto de uso”.

Na mesma nota, os autores revelam que “o design é um modo de integrar conhecimentos multidisciplinares com vista à otimização de processos produtivos, à melhoria das qualidades intrínsecas dos artefactos para que sejam mais úteis, inclusivos e sustentáveis, criando valor e contribuindo fortemente para a competitividade e vitalidade económica”. ■

IPCB

Alunos apresentam comunicações

Os alunos de Engenharia Informática do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Pedro Mendonça, João Afonso, Gonçalo Rosa e Clara Aidos, apresentaram trabalhos no 35.º Seminário da Rede Temática de Comunicações Móveis (RTCM), que decorreu na Covilhã.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que “o aluno Pedro Mendonça apresentou a comunicação «Utilização de Técnicas de Visão Computacional para Identificar e Quantificar Diferentes Tipos de Utilizadores de Percursos Cicláveis e Percursos Pedestres», tendo Gonçalo Rosa e João Afonso apresentado o poster «Técnicas de Visão Computacional para Detecção de Passadeiras Pedonais em Mau Estado de Conservação». Já a aluna Clara Aidos apresentou o poster «Utilização de Técnicas de Visão Computacional para Redução do Desperdício Alimentar numa Cantina Institucional»”.

Os trabalhos sintetizam os resultados da investigação científica realizada no âmbito dos projetos de fim de curso dos estudantes, orientados pelos docentes Vasco Soares e João Caldeira. ■

A3ES

IPCB tem acreditação máxima

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acreditou o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) pelo período máximo, seis anos, disse ao nosso jornal a academia albacastrense.

De acordo com o IPCB, “a Comissão de Avaliação Externa (CAE) considerou que o IPCB é atualmente uma instituição ativa, dinâmica e viva, que possui recursos humanos capazes de promover e fortalecer sinergias internas e externas, locais e regionais, nacionais e internacionais, apresentando um modelo de organização ajustado à natureza da instituição, integrando vários níveis de decisão de uma forma articulada, respeitando a autonomia científica e pedagógica dos diferentes órgãos”.

A Comissão considerou que “a instituição está bem integrada no distrito, concelho e região de Castelo Branco, e que há uma forte cooperação com o tecido empresarial o território, ao nível do recrutamento de estudantes e graduados por parte das empresas locais e pelo desenvolvimento de projetos em colaboração”.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente do Politécnico mostra-se satisfeito com “o resultado obtido neste processo de avaliação institucional, que considera ser demonstrativo da evolução e transformação que a instituição tem vindo a empreender nos últimos anos”. António Fernandes revela, na mesma nota, “que o Politécnico de Castelo Branco se encontra hoje mais bem preparado para enfrentar o contexto desafiante em que se inserem as instituições de ensino superior, particularmente as localizadas no interior do país, agradecendo o contributo de toda a comunidade académica, professores, trabalhadores não docentes e estudantes, e a todas as entidades parceiras, na construção do resultado agora alcançado”.

No relatório a CAE revela que “o IPCB tem uma estratégia e políticas de oferta formativa ambiciosas e bem estruturadas, à altura da sua visão e missão, resultantes do Plano Es-



tratégico e Projeto Educativo, Científico e Cultural, sendo notável a pertinência e a diversificação dos cursos disponibilizados através das suas escolas, garantindo uma formação cultural, humanista, artística, científica e tecnológica de bom nível para um público-alvo cada vez mais exigente, em termos de empregabilidade e adaptação às necessidades atuais do mercado do trabalho”.

Na mesma nota, o politécnico adianta que “a equipa de avaliadores considerou ser evidente o investimento efetuado na área da investigação e desenvolvimento, nomeadamente ao nível da dinamização dos centros de investigação e do estabelecimento de consórcios e protocolos internacionais, destacando a candidatura a uma universidade europeia”. E acrescenta: a aposta estratégica no fortalecimento de redes de cooperação com diversas entidades reflete o compromisso do IPCB em partilhar recursos, conhecimento e práticas, promovendo a sinergia e o desenvolvimento conjunto, tanto no âmbito do ensino profis-

sional, superior e da investigação, quanto na internacionalização e na colaboração com outros parceiros estratégicos, contribuindo assim para o avanço do ensino, da investigação e do desenvolvimento socioeconómico na região em que se insere”.

Finalmente, diz o IPCB, “o relatório evidencia a existência de uma política bem definida e com diversos aspetos bem desenvolvidos no que diz respeito à garantia da integridade académica e da promoção da igualdade e inclusão, destacando a criação do Plano de Igualdade de Género e o lançamento do portal da denúncia, assim como a criação de estruturas, programas e procedimentos de ação, de apoio e de integração, dos quais se destacam o Observatório para a Igualdade de Género e Não Discriminação e os Gabinetes de Apoio Psicológico e de Apoio ao Estudantes com Necessidades Especiais, constatando ainda que a instituição se encontra já numa fase avançada da transformação digital, estando esta bem consolidada na cultura institucional”. ■

SELO DA DIVERSIDADE

IPCB com menção honrosa

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ser premiado com uma menção honrosa pela candidatura que efetuou ao Selo da Diversidade. O prémio foi atribuído pela Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI), em parceria com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo, numa cerimónia pública de reconhecimento, que contou com a presença do Presidente do IPCB, António Fernandes.

A candidatura albacastrense tem como título “Apoio à Inclusão”, e tem como principal objetivo a criação de um Gabinete de Apoio à Inclusão, destinado a estudantes da instituição que necessitem de apoio para alcançar o sucesso académico e uma integração plena na academia.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que a “criação deste gabinete permitirá identificar e potenciar a inclusão de estudan-

tes, não só na academia, como também na sociedade em geral, por meio da implementação de medidas diversificadas de apoio, adequadas e adaptadas às diferentes carências e situações dos estudantes com necessidades educativas especiais”.

Citado na mesma nota, o presidente do IPCB, refere que “o prémio atribuído não é apenas uma demonstração inequívoca da capacidade de trabalho, excelência e mérito da instituição, como também reflete o compromisso do IPCB na promoção da diversidade e da integridade moral, física e ética de toda a comunidade académica. Esse compromisso é fundamentado nos valores e deveres da academia, no respeito pela dignidade humana, da igualdade e da justiça, da participação democrática livre e do pluralismo de opiniões e orientações, destacando o empenho em construir um ambiente inclusivo e inovador”.

O Politécnico acrescenta que “os objetivos do Gabinete de Apoio à Inclusão e da candidatura premiada, são essencialmente a promoção da igualdade de oportunidades, a adaptação dos processos de ensino-aprendizagem às necessidades específicas dos estudantes, a redução das disparidades relacionadas com a etnia, nível socioeconómico, género e orientação sexual, a capacitação para novas valências e aquisição de competências, a promoção de práticas junto de entidades parceiras e da comunidade, e a realização de ações de sensibilização e formações sobre diversidade e inclusão”.

O gabinete será composto por uma equipa multidisciplinar que integra uma psicóloga, elementos para apoio técnico-científico e pedagógico, e dois docentes. Serão ainda integrados na equipa, seis docentes que serão responsáveis pela interligação do Gabinete de Apoio à Inclusão nas seis escolas superiores do IPCB. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Envelhecer com qualidade

✚ “É muito importante para o IPG ser uma referência regional para a observação e acompanhamento do envelhecimento, promovendo modelos de envelhecimento ativo, informado, inclusivo e enriquecedor desta parcela da vida”. As palavras são do presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas. Durante a assinatura do protocolo de criação do Polo Distrital da Guarda do Centro de Competências de Envelhecimento Ativo – CCEA, aquele responsável garantiu que podem contar com o Politécnico da Guarda para estudar e para promover soluções inovadoras que desenvolvam a economia associada ao envelhecimento da sociedade, contribuindo dessa forma “para o aumento do número de anos de vida saudável da população do Interior, em particular da população do distrito da Guarda que este polo de envelhecimento ativo vai acompanhar.”

Joaquim Brigas recordou que, para além de iniciativas, projetos e ações de formação para melhorar a qualidade de vida da população idosa, para promover o bem-estar, a atividade física e o envelhecimento ativo nesta faixa etária, “o Politécnico da Guarda colocou em funcionamento, no presente ano letivo, a



Joaquim Brigas na inauguração do Centro de Envelhecimento Ativo

licenciatura em Educação Social Gerontológica”.

O presidente do Politécnico da Guarda expressou reconhecimento pela confiança que Nuno Marques, coordenador do Observatório Nacional do Envelhecimento, continua a manifestar no IPG para o estabelecimento de parcerias como a que foi assinada: “Já em 2022 o Dr. Nuno Marques foi um pivô fundamental para que o Politécnico da Guarda se tenha tornado a sede, na Região Centro, do Observatório Nacional do Envelhecimento”, fruto da adesão do AgeInFuture – Centro de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável do Interior da Região Centro – ao Observatório Nacional do Envelhecimento.

Segundo Joaquim Brigas irá acentuar-se nas próximas décadas o envelhecimento da população, o que terá um impacto cada vez maior na vida das pessoas e do país. Por essa razão, “o Politécnico da Guarda tem apostado no estudo e na investigação das áreas científicas relacionadas com o tema, formando profissionais especializados para os setores social e da saúde”. A entrada em funcionamento no IPG de um Polo do Centro de Competências de Envelhecimento Ativo corresponde a essa prioridade, pelo que o Politécnico da Guarda tudo fará para que a sua atividade tenha o maior impacto possível na qualidade de vida dos cidadãos mais idosos neste distrito.” ■

INCUBADORA DE EMPRESAS DO IPG ACOLHE

Startup americana na Guarda

✚ A incubadora de empresas do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai acolher a primeira startup financiada por investidores estrangeiros, no âmbito da parceria estabelecida em 2023 com a Empowered Startups. A ‘Seed by Seed’ pretende facilitar o acesso a microcrédito a trabalhadores e pequenas empresas com pouca literacia digital. A instalação da startup foi oficializada a 8 de março.

O projeto irá criar uma plataforma digital colaborativa para facilitar o acesso a microcrédito, quer a trabalhadores independentes, quer a empresas de pequena dimensão ligadas a setores tradicionais para criarem e expandirem o seu negócio. A Seed by Seed vai desenvolver uma rede de mentoria e cursos de formação e de capacitação à medida das necessidades dos seus clientes: os temas serão o empreendedorismo, as tecnologias digitais aplicadas à gestão empresarial e a inovação em setores de atividade tradicionais, entre outros.

“A atração desta startup só foi possível devido à aposta no apoio a projetos com uma forte base tecnol



Joaquim Brigas e Michael Racki

ógica da nossa incubadora”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “É um motivo de enorme satisfação para o Politécnico da Guarda poder ajudar trabalhadores e empresas de setores que, à partida, estão menos virados para as tecnologias digitais, a tornarem-se mais empreendedores e inovadores”.

O arranque da Seed by Seed será desenvolvido em colaboração com o Politécnico da Guarda e implementará dois projetos-pilotos em 2025, um no concelho da Guarda, outro no concelho de Seia. O empreendedor responsável por este projeto é o

norte-americano Michael Racki, que integra atualmente o conselho de administração da “GoDaddy”, uma das maiores empresas do mundo ao nível do registo, gestão e armazenamento de domínios na internet.

“O modelo desnuclearizado da incubadora do IPG vai permitir apoiar os concelhos da região da Guarda na fixação e desenvolvimento de negócios empreendedores”, afirma Joaquim Brigas. “Ainda este ano vão ser integradas pelo menos mais quatro startups de investidores estrangeiros na incubadora do Politécnico da Guarda”. ■

PORTAS ABERTAS

Open Days no IPG

✚ As escolas do Instituto Politécnico da Guarda – IPG vão mostrar em abril aos alunos do ensino básico, secundário e profissional da região os conteúdos e a forma como funcionam os seus cursos em todos os graus do ensino superior. Com o nome “Open Days”, esta iniciativa destina-se a captar a preferência dos jovens para as licenciaturas cujas vagas o Politécnico da Guarda irá abrir para o ano letivo 2024-2025.

Nos dias 11, 12 e 13 de abril, os Open Days vão ser preenchidos por demonstrações científicas, apresentações culturais, palestras e experiências. Os futuros estudantes vão poder obter informações sobre todas as áreas de estudo das quatro escolas do IPG, assim como conhe

cer os espaços em que são ministrados os respetivos cursos.

Para além dos alunos, são também convidados a participar nesta iniciativa os seus familiares, bem como as direções das escolas agrupadas e não agrupadas, os professores e os orientadores vocacionais. Nestes dias, todos vão ter um contacto muito aberto com o Politécnico da Guarda, com os seus docentes e os seus atuais estudantes, nos mais diversos espaços e equipamentos.

As inscrições e confirmações de presença poderão ser feitas, até ao dia 15 de março, junto do Gabinete de Informação e Comunicação (GIC) através do e-mail ipg.informacao@ipg.pt ou do telefone 271220162. ■



ESCOLA DE TURISMO E HOTELARIA DE SEIA

Business Day a abrir

✚ Aproximar os alunos do mercado de trabalho é o objetivo principal da 8ª edição do Business Day que se irá realizar na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), a 20 de março, entre as 14:00 e as 17:00. Participam de duas dezenas de grandes empresas como o Grupo Pestana, Visabeira, Méliá, Grupo IMB, Eurosol, Flagdate Partnership, Juvigo, Aqua Village e New Life.

Representando os setores do turismo, da hotelaria e da restauração vão apresentar propostas de recrutamento e programas de estágio aos estudantes dos vários cursos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH), ao mesmo tempo que irão promover as suas próprias marcas.

“O Business Day permite que os estudantes da ESTH, não só conheçam os processos de recrutamento das maiores cadeias de hotéis e outras empresas do setor turístico a operar em Portugal, como também consigam oportunidades de estágios ou de primeiros empregos nesses grupos empresariais”, afirma Alexandre Martins, docente e diretor da ESTH.

A interação entre empresas e alunos vai decorrer de forma mista. Algumas empresas irão participar em modo online, através da plataforma “zoom”, dispondo de 15 minutos para apresentar a sua marca e fornecer informações sobre estágios e programas de recrutamento. Outras empresas irão marcar presença através de stands expositivos, onde será privilegiado o contacto pessoal. Vão também decorrer workshops sobre como construir um CV, quer em português, quer noutras línguas, e sobre como preparar uma entrevista de emprego.

“A ESTH procura aproximar a sua oferta formativa especializada, em várias áreas do turismo, da hotelaria e restauração, de alguns dos seus principais parceiros estratégicos no tecido empresarial nacional”, afirma Alexandre Martins. “Esta iniciativa reforça o papel dinamizador do IPG na região, enquanto agente de desenvolvimento e de promoção do setor turístico, ao mesmo tempo que abre perspetivas de carreira para os seus estudantes”. ■

ENTREPRENEURSHIP IMPACT AWARD

Hugo Plácido faz história

✚ Hugo Plácido da Silva, diplomado e antigo docente do Politécnico de Setúbal (IPS), é o primeiro português a ser distinguido com o prémio Entrepreneurship Impact Award, que reconhece personalidades com “impacto significativo no ecossistema de empreendedorismo guiado pela engenharia”.

Promovido pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), o galardão distingue o trabalho no domínio do hardware de baixo custo e software de uso livre, de que é exemplo a plataforma BITalino, que permite a qualquer pessoa desenvolver projetos e aplicações que incorporem sinais biomédicos, de forma fácil e rápida, destacando-lhe o espírito empreendedor, a criação de valor, o impacto e a sustentabilidade.

A placa eletrónica, que cabe na palma da mão, conjuga as áreas de fisiologia e tecnologia, distinguindo-se por disponibilizar num só objeto os materiais necessários para adquirir sinais musculares, cerebrais, cardíacos, do sistema nervoso simpático e biomecânicos, entre muitos outros, permitindo assim democratizar o uso destas ferramentas,



dantes frequentemente inacessíveis fora do laboratório.

Com utilizadores em mais de 80 países, nomeadamente nas universidades mais reputadas do mundo, a plataforma BITalino, originalmente desenvolvida no Instituto de Telecomunicações, é um dos produtos da empresa PLUX - Wireless Biosignals, co-fundada por Hugo Plácido da Silva.

Sobre este prémio do IEEE, Hugo Plácido da Silva considera que “é, sem dúvida, uma conquista única, que resulta de uma entrega e dedicação quase totais à profissão. Para chegar a este ponto existe todo um trabalho de fundo que é extremamente exigente a vários níveis, nem sempre perceptível, e para o qual este tipo de distinção é muito recompensadora”. ■



PROGRAMAS ERASMUS+

Mais 80 em Setúbal

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) recebeu em fevereiro 80 novos estudantes em mobilidade internacional, para frequentar o segundo semestre em programas de estudo e de estágio. Nacionais de 18 países, os novos estudantes de mobilidade internacional chegaram, na sua maioria, ao abrigo do programa europeu Erasmus+, mas também no âmbito da Cooperação Ibero-americana, cobrindo um vasto território que vai do Sul ao Norte e Leste da Europa, passando pela

Nigéria, Chile e também pelo Brasil, país representado também por estudantes em mobilidade virtual.

Sob o lema Integration Days, o programa de acolhimento, organizado em parceria com a Associação Académica (AAIPS), incluiu uma visita guiada à cidade de Setúbal, vários momentos de animação noturna e um jantar internacional, onde os estudantes recém-chegados foram convidados a partilhar os pratos típicos dos seus países de origem. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL CELEBRA

Que Mulher é essa?

✚ A presidente do Politécnico de Setúbal (IPS), Ângela Lemos, uma das oito dirigentes femininas das 34 instituições de Ensino Superior público portuguesas, apelou, a 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a que a sociedade no seu todo “celebre e honre as mulheres que desafiam estereótipos, rompem barreiras e inspiram mudanças, oferecendo soluções criativas e visionárias para os problemas, não apenas das suas comunidades, mas do mundo em geral”.

A responsável falava no encerramento de um evento comemorativo que reuniu, no anfiteatro da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), quatro diplomadas de várias áreas de formação para uma partilha ao vivo dos seus percursos inspiradores, profissionais e de vida. Histórias que podem ser ouvidas em formato de entrevista, a partir de hoje e até ao final do mês, no novo podcast ‘Que mulher é essa?’, com genérico da cantautora setubalense Cátia Mazari Oliveira (A Garota Não).

O painel, com moderação de António Manuel Marques, presidente da Comissão de Igualdade de Género do IPS, deu voz a Rute Santos, CEO da tecnológica IT People Inno-



vation, Cecília Sousa, presidente da Junta da União de Freguesias de Poceirão e Marateca, Catarina Martins, enfermeira do INEM (Ambulância de Suporte Imediato de Vida de Lisboa), e Ana Silva, investigadora do Instituto Superior Técnico (IST-UL).

Foram abordados temas como a necessidade diária de provar competências, o impacto da maternidade na vida profissional, a necessidade de questionar estereótipos, como o da “fragilidade” feminina, de ser fiel aos próprios valores, não cedendo a expectativas sociais, e, acima de tudo, a importância de nunca desistir de ter mais conheci-

mento e competências, através da formação, em qualquer fase e contexto de vida.

A este propósito, e lembrando o lema da Unesco para a efeméride em 2024 - “A educação dela, o nosso futuro” - Ângela Lemos deixou também o compromisso, enquanto dirigente de uma instituição de Ensino Superior, de “criar as bases para uma sociedade democrática, enfrentando os desafios atuais, trabalhando juntos para criar as condições necessárias para que todas as mulheres possam alcançar o seu pleno potencial, livre de discriminação e preconceito”. ■

NOS BASTIDORES DO DUPLO OURO DE DIOGO RIBEIRO

Daniel Moedas em equipa histórica

✚ Daniel Moedas, diplomado da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), integra como fisioterapeuta a equipa de profissionais de saúde por detrás dos resultados históricos alcançados recentemente por Portugal nos Mundiais de Natação, em Doha, no Qatar.

Pelas mãos do nadador Diogo Ribeiro, a delegação portuguesa regressa desta competição com duas medalhas de ouro, conquistadas na prova dos 50 metros mariposa, sendo o primeiro título mundial de sempre para Portugal em natação pura, e depois nos 100 metros mariposa, fixando em 51,17 segundos o recorde nacional.

Ao ouro duplo de Diogo Ribeiro, junta-se ainda a medalha de bronze de Angélica André, conquistada nos 10 quilómetros femininos nas águas abertas, numa prestação que veio trazer um novo olhar sobre a modalidade em Portugal.

“Sinto-me orgulhoso e gratificado por fazer parte de um capítulo histórico para a natação portuguesa. Ser parte de uma equipa que alcança o sucesso é uma experiência motivadora. Não existe maior senso de orgulho e de dever cumprido



quando um atleta com quem trabalhamos diariamente alcança os seus objetivos e celebra connosco as suas vitórias”, afirma o fisioterapeuta da Federação Portuguesa de Natação (FPN), em reação ao desempenho dos nadadores.

Daniel Moedas licenciou-se em Fisioterapia em 2017 e dedicou-se à fisioterapia do desporto, tendo passado pelo Futebol Clube Barreirense e pela União Fisiodesportiva ‘Palmeira Desporto’, antes de ingressar na FPN em 2018.

Em relação à modalidade, considera também que os resultados históricos alcançados já contribuíram

para “o aumento da popularidade e mediatismo da natação”, com Diogo Ribeiro, por exemplo, a ser capa de um jornal desportivo por três vezes, “o que nunca tinha acontecido”.

Recordando a instituição de ensino onde se formou, Daniel Moedas salienta ainda que esta o preparou para os desafios que hoje enfrenta, através do “conhecimento teórico e prático, dos estágios clínicos, da abordagem multidisciplinar, do desenvolvimento de capacidades de comunicação e liderança, bem como da ênfase dada para o desenvolvimento profissional contínuo”. ■

POLITÉCNICO

Maria José Fernandes reeleita presidente do CCISP

¶ Maria José Fernandes acaba de ser reeleita para um novo mandato como presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), no qual assume como prioridades defender, junto do próximo executivo, a revisão de enquadramentos do Ensino Superior, a promoção de políticas que permitam reforçar a base social de participação no Ensino Superior e a revisão do Estatuto Carreira do Pessoal Docente.

A alteração da designação dos politécnicos para Universidade Politécnica e a outorga do doutoramento por parte das instituições politécnicas foram duas das metas maiores alcançadas no ano passado, sendo agora objetivo a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

“Há muito caminho a percorrer para consolidar este processo. Para isso, teremos de assegurar que a aplicação prática da Lei n.º 16/2023 venha a ser uma realidade em breve.”, salienta a professora Maria José Fernandes, igualmente presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

O CCISP continuará a pugnar pelo reforço do financiamento do Ensino Superior, de forma a con-



Maria José Fernandes continua a liderar os Politécnicos

vergir com a média da OCDE, pela melhoria do sistema de financiamento da Ação Social no Ensino Superior, através do reforço da componente da ação social direta (bolsas de estudo e auxílios de emergência), mas também indireta (alimentação, alojamento, acesso aos serviços de saúde, atividades culturais e desportivas), e pelo reforço do financiamento dos apoios às IES para apoio aos

estudantes com necessidades especiais.

O apelo para o reforço da coesão territorial e para o aprofundamento da autonomia das instituições manterá, também, a sua centralidade. Neste último caso, em sede de revisão do RJIES que deverá ocorrer durante o próximo mandato da presidente do CCISP, a primeira mulher a liderar o órgão de representação conjunta dos Politécnicos. ■

TAEKWONDO

Aluno do Politécnico Cávado e do Ave campeão nacional

¶ Bernardo Lopes, estudante da licenciatura em Engenharia Informática Médica no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, é o mais recente Campeão Nacional Universitário na modalidade de Taekwondo, após ter vencido a competição que decorreu, a 24 de fevereiro, em Aveiro, conseguindo alcançar a tão desejada medalha de ouro na sua categoria.

“Representar o IPCA foi uma experiência inigualável. Desde o momento em que entrei no pavilhão até ao instante em que subi ao pódio, cada momento foi repleto de emoção e determinação. No final do campeonato, subir ao pódio representando o IPCA, com o seu logo vestido, foi um momento de orgulho indescritível”, afirma.

O estudante do IPCA quis deixar ainda um público e especial



“agradecimento à Associação Taekwondo de Gaia, por todo o trabalho desenvolvido comigo e pelo apoio incondicional ao longo de todos os anos do meu percurso desportivo e também à AAIPCA, que me ajudou desde o processo de inscrição na prova em si, até ao apoio no próprio dia e local da prova.”

Com esta vitória, Bernardo Lopes conseguiu apurar-se para os Jogos Europeus Universitários, que se disputam em maio, na Hungria, juntando-se a Filipa Ferreira (estudante da licenciatura em Finanças) e Nuno Oliveira (estudante da licenciatura em Engenharia de Sistemas Informáticos), atletas da modalidade de Kickboxing, que também estão apurados para os Jogos Europeus Universitários. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

A3ES acredita

¶ O Politécnico de Santarém acaba de ver o seu projeto científico, pedagógico e cultural e a sua estratégia de desenvolvimento reconhecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), na sequência da Avaliação Institucional que decorreu no início deste ano.

O IPSantarém foi avaliado através das atividades que desenvolve, nomeadamente, do projeto educativo, científico e cultural, da solidez da oferta formativa, da integração dos

estudantes nos processos de ensino, da investigação, bem como da transferência de conhecimento, do incentivo à investigação científica, da cooperação externa e, ainda, da internacionalização e da respetiva gestão de recursos.

A instituição compromete-se em desenvolver ações de melhoria contínua e a trabalhar afincadamente para alcançar as metas traçadas e promover um trabalho colaborativo com os seus stakeholders. ■



CONGRESSO INTERNACIONAL

IFM no IPCA

¶ A próxima edição do IFM – International Forum on Management será realizada na cidade de Barcelos, numa organização do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. O anúncio foi feito durante o encerramento da VIII edição, que decorreu na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, de 7 a 9 de março.

O IFM – International Forum on Management é um congresso de natureza técnico-científica que se realiza anualmente, desde 2016, desenvolvido em modelo de copromoção por cinco instituições de ensino superior (IES) portuguesas: a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, o Instituto

Politécnico de Setúbal, a Universidade Aberta, a Universidade do Algarve e a Universidade de Évora. Outras IES têm sido convidadas a organizar algumas das edições do evento, tendo isso já acontecido com a Universidade da Extremadura (Espanha), em 2022, e a Universidade da Madeira, em 2023.

Sendo um congresso predominantemente enquadrado na área da Gestão, tem, contudo, uma componente de Gestão Turística sempre muito relevante, pelo que o IFM – International Forum on Management 2025 irá ser organizado em conjunto pelas Escolas Superiores de Gestão e de Hotelaria e Turismo do IPCA. ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

Escola de Dança
com nova identidade

✚ A Escola Superior de Dança (ESD) apresentou uma nova identidade gráfica, desenvolvida ao longo dos últimos meses por uma equipa do Politécnico de Lisboa e da ESD, liderada pela designer Linda Redondo. Esta alteração surge no ano em que a instituição celebra o seu 41.º aniversário.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Lisboa revela que “a nova marca foi criada tendo como referência os elementos-chave da ESD, nomeadamente, o destaque à letra ‘D’, a preservação da cor lilás e a

harmonização com o logotipo do Politécnico de Lisboa, representando não apenas uma mudança estética, mas também uma evolução contínua e o compromisso da Escola com a excelência, a inovação e a união”.

Citado na mesma nota, o diretor da Escola Superior de Dança, Samuel Rego, “esta nova identidade visual pretende fortalecer o sentimento de autoestima e pertença da Comunidade Académica, e simultaneamente, contribuir para uma visibilidade renovada da ESD nos palcos académicos e artísticos.” ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

IPL e autarquia juntos
pelo alojamento

✚ O Instituto Politécnico de Lisboa recebeu, no passado dia 1 de março, a visita da vereadora da Câmara Municipal de Lisboa (CML), com o pelouro da Habitação, a Filipa Roseta, e dos responsáveis técnicos Bernardo Alabaça e João Carrola. Na reunião, que decorreu nos Serviços da presidência do Politécnico esteve em discussão o alojamento estudantil, bem como alojamento estudantil e projetos a desenvolver em termos do património da instituição, nomeadamente sobre as futuras instalações da Escola Superior de Dança.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Lisboa diz estar em sintonia com a autarquia, na necessidade de um reforço da oferta ao nível do alojamento de estudantes em Lisboa, estando o Politécnico de Lisboa a desenvolver um conjunto de investimentos neste âmbito, conforme já partilhado. Recorde-se que já no Dia do Politécnico o presidente do IPL lembrou que a instituição tem procurado “soluções para mitigar o problema do elevado custo financeiro da habitação e o peso que tem no orçamento familiar dos



estudantes deslocados, o que impede muitos estudantes de acederem ao ensino superior, nele permanecerem, ou de alcançarem um melhor desempenho académico.”

O IPL vai aumentar a oferta do número de camas na Residência Maria Beatriz, situada no campus do ISEL, ao abrigo do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência. O investimento, que ronda os 2,7 milhões de euros, vai permitir um aumento da capacidade da residência estudantil de 200 para 240 camas, prevendo-se que a obra esteja concluída em 2026.

Para além destas obras de beneficiação na Residência Maria Beatriz, que pretendem aumentar a oferta disponível de vagas de alojamento

para os estudantes, o Politécnico de Lisboa está a trabalhar, em parceria com o ISCTE e com a Universidade Nova, numa nova residência na Venda Nova (Amadora), com capacidade de 240 camas. O projeto vai estar concluído no espaço temporal de três anos, tendo o terreno para construção sido cedido pela Câmara Municipal da Amadora.

Por fim, os SAS IPL vão assinar um protocolo com a Junta de Freguesia de Benfica, para que sejam disponibilizadas camas aos estudantes do Politécnico de Lisboa no alojamento estudantil a custos acessíveis no bairro do Calhariz, que está a ser construído pela freguesia. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LISBOA
www.ipl.pt

UNIVERSO IPL

ESCS	Escola Superior de Comunicação Social	ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
ESD	Escola Superior de Dança	ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa	ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa	ISEL	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

40 LICENCIATURAS 47 MESTRADOS

Descobre o teu futuro no Politécnico de Lisboa

Santarém chega a Abrantes

✚ O Instituto Politécnico de Santarém, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA) e a Câmara Municipal de Abrantes assinaram, no dia 1 de março de 2024, um protocolo de cooperação para a criação de uma turma deslocalizada do Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) de Equinicultura e Atividades Hípicas, a funcionar nas instalações da Epdra Escola Profissional.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Santarém explica que “o protocolo visa promover a formação qualificada na área da equinicultura e das atividades hípicas, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e cultural da região”.

O curso, que terá a duração de dois anos, pretende formar profissionais capazes de gerir e dinamizar empresas e projetos ligados ao setor equestre, bem como de prestar serviços especializados na área.

A assinatura do protocolo contou com a presença do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, da diretora da EPDRA, Mar



ly Serras, e do presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, que manifestaram a sua satisfação pela concretização desta parceria.

Citado na mesma nota, João Moutão destacou a importância deste protocolo para o Politécnico de Santarém, que assim alarga a sua oferta formativa e reforça a sua ligação ao território e aos agentes locais através da sua Escola Superior Agrária. Marly Serras salientou

o papel da EPDRA na promoção da educação e da formação profissional na área rural, bem como a oportunidade que este curso representa para os jovens que pretendem seguir uma carreira no setor equestre. Manuel Jorge Valamatos elogiou a iniciativa e a cooperação entre as três entidades, sublinhando o potencial da equinicultura e das atividades hípicas para o desenvolvimento turístico, ambiental e social do concelho de Abrantes. ■



COOPERAÇÃO Moçambique visita IPSantarém

✚ O Politécnico de Santarém recebeu, no passado dia 27 de fevereiro, a visita institucional do Reitor do Instituto Superior Politécnico de Ndalatando (ISPND) de Angola. Para além do estabelecimento de um protocolo de cooperação com o Politécnico de Santarém mas, igualmente, visitar as escolas, nomeadamente de Gestão e Tecnologia, Saúde e Agrária, áreas comuns das duas instituições, tendo em vista o alargamento da cooperação ao nível do Corpo Docente, Investigadores e discentes, assim como a participação futura em projetos em parceria.

Após breve visita aos espaços dos Serviços de Ação Social e às Es-

colas do Complexo Andaluz, o Reitor do ISPND foi recebido pelo presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, pela vice-presidente Sónia Seixas e pelo pró-presidente João Samartinho. Foi ainda realizada uma visita à Escola Superior Agrária onde o Subdiretor Igor Dias mostrou os laboratórios e a adega.

No final ficou acordado, além da assinatura do protocolo concretizada, que voltaríamos a receber o Reitor do ISPND com um programa mais intenso de atividades e uma orientação para trabalhos no espaço da cooperação nos domínios da gestão, tecnologias, ciências da saúde e ciências agrárias. ■

Publicidade





O TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!



WWW.IPSANTAREM.PT

TESP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MICROCREDENCIAIS

PÓS-GRADUAÇÕES

POLITÉCNICO DE LEIRIA EM PROJETO EUROPEU

Do Mar para a indústria

‡ Uma equipa de investigadores do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), do Politécnico de Leiria, integra o BEAP-MAR, um projeto europeu que tem como objetivo abordar desafios importantes no setor da Bioeconomia Azul no espaço Atlântico. Visa especificamente valorizar grupos de organismos marinhos que não são explorados comercialmente (microalgas, macroalgas, fungos marinhos, bactérias marinhas e esponjas), mediante o desenvolvimento de novos e inovadores compostos (principalmente biomoléculas) e produtos sustentáveis de elevado valor acrescentado.

O projeto reúne parceiros de Portugal, Espanha, França e Irlanda, com elevada experiência na bioprospeção de produtos naturais marinhos para diferentes aplicações, incluindo para a área alimentar, biotecnológica e farmacológica, prevê a realização de testes a processos piloto de produção à escala industrial, em parceria com empresas do espaço Atlântico, para melhorar a sua capacidade de projetar novos modelos de negócios e explorar recursos não utilizados.

“A compreensão destes organismos marinhos pouco explorados e o seu potencial biotecnológico, contribuirão para tornar o espaço Atlântico mais competitivo. Novos produtos e processos serão desenvolvidos e introduzidos, desenvolvendo potenciais novos modelos de negócios, aproveitando conhecimento científico e tecnológico associado à exploração sustentável de recursos marinhos anteriormente não explorados”, explica Rui Pedrosa, coordenador do projeto no MARE - Politécnico de Leiria.

O investigador destaca a parceria da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), cujos associados poderão absorver e validar o conhecimento desenvolvido ao longo do projeto, através de candidatura de empresas para realizarem os ensaios piloto, contribuindo para “alavancar a Bioeconomia Azul com impacto económico-social a nível local e regional, mas também internacional”.

A equipa do Politécnico de Leiria é constituída pelos investigadores e docentes Rui Pedrosa, Alice Martins, Celso Alves e Marco Lemos, sendo expectável o envolvimento de mais investigadores do MARE-Politécnico de Leiria no decorrer das atividades. O projeto é liderado pela Universidade de Santiago de Compostela e decorre até ao final de 2026, representando um investimento de 2,21 milhões de euros, dos quais 1,66 milhões de euros são financiados pelo FEDER. ■



Freepik

Publicidade





2024/2025
LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria
Comunicação e Media
Desporto e Bem-Estar
Educação Básica
Educação Social
Língua Portuguesa Aplicada
Relações Humanas e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Tradução e Interpretação
Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria
Administração Pública
Biomecânica
Contabilidade e Finanças
Engenharia Automóvel
Engenharia Civil
Engenharia da Energia e do Ambiente
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Gestão
Jogos Digitais e Multimédia
Marketing
Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha
Artes Plásticas
Design de Espaços
Design de Produto - Cerâmica e Vidro
Design Gráfico e Multimédia
Design Industrial
Programação e Produção Cultural
Som e Imagem
Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche
Animação Turística
Biologia Marinha
Biotecnologia
Engenharia Alimentar
Gestão da Restauração e Catering
Gestão de Eventos
Gestão Turística e Hoteleira
Marketing Turístico
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria
Dietética e Nutrição
Enfermagem
Fisioterapia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

recuperarportugal.gov.pt

Pombal
Torres Vedras
Marinha Grande
Peniche
Caldas da Rainha
Leiria

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Mestrados de Leiria fazem progredir

‡ A Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) reconheceu os mestrados em Educação e Inovação Pedagógica e em Utilização Pedagógica das TIC, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, para efeitos de progressão na carreira docente.

Os dois mestrados foram reconhecidos para efeitos de progressão na carreira docente dos grupos de recrutamento (grupos 100, 110, 200, 210, 220, 230, 240, 250, 260, 290, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 360, 400, 410, 420, 430, 500, 510, 520, 530, 540, 550,

560, 600, 610, e 620), tendo o mestrado em Utilização Pedagógica das TIC reconhecido para efeitos de progressão na carreira docente dos grupos de recrutamento de Educação Especial (grupos 910, 920, 930).

“Com este reconhecimento, passam a ser 33 os grupos de recrutamento que, reunidas as condições do Artigo 54 do Estatuto da Carreira Docente, beneficiam da redução de um ano no tempo de serviço legalmente exigido para a progressão ao escalão seguinte”, explica Pedro Morouço, diretor da ESECS. ■



EMPREENDEDORISMO

Algarve e Coimbra ganham Santander X Global Award

As startups portuguesas ExpressTEC e FiberSight são as primeira e segunda classificadas do Santander X Global Award, uma iniciativa que reconhece os melhores projetos empreendedores e startups universitárias. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela Fundação Santander.

Segundo a nota enviada pela Fundação Santander Portugal, a ExpressTEC, que representou a Universidade do Algarve, apresentou um projeto inovador no diagnóstico e no tratamento personalizado do cancro: “desenvolveu o primeiro teste baseado em RNA (ácido ribonucleico) para a elegibilidade de tratamentos específicos. Ao tirar partido do poder da análise do RNA, oferece uma compreensão abrangente do perfil genético do tumor de um doente, permitindo que os prestadores de cuidados de saúde tomem decisões informadas sobre as opções de tratamento adequadas. Desta forma, está a contribuir para melhorar a qualidade de vida e aumentar a taxa de sobrevivência dos pacientes”. A empresa foi fundada por Ana Teresa Maia e Joana Xavier.

Já a Fiber Sight, da Universidade de Coimbra, desenvolve soluções de deteção de fibra ótica, utilizando tecnologia de ponta, que podem ser utilizadas em vários setores, como a agricultura ou a engenharia civil. Destacou-se por um projeto de inovação tecnológica para a deteção de fugas de água, através de um sensor de fibra de humidade e temperatura da água, para aumentar a resiliência das infraestruturas.

As duas empresas destacaram-se numa edição que teve mais de 3.800 participantes.

No total foram distinguidas três startups e três scaleups, que irão receber um total de 60 mil euros em prémios e o acesso à comu-



Ana Teresa Maia e Joana Xavier fundadoras da ExpressTec

nidade de empresas Santander X 100, a saber: na categoria Universidade foram premiadas a ExpressTEC (Portugal), Fiber Sight (Portugal) e RReact (Reino Unido). Na categoria Startup foram distinguidas a Pack2Earth (Espanha), Lambda Agri (Reino Unido) e Snowball (Reino Unido).

A Fundação Santander Portugal adianta que “foram conhecidos também os vencedores do Santander X Global Award | Transforming the Digital Economy, um desafio internacional desenvolvido em colaboração com a Oxentia Foundation, ao qual se candidataram mais de 260 empresas para propor soluções inovadoras na digitalização da indústria, a melhoria da experiência de utilizador ou a estabilidade e crescimento das empresas com a optimização de processos”.

Neste caso, a scaleup portuguesa Infinite Foundry “recebeu uma menção honrosa, com um projeto na área da eletrónica. Foca-se no conceito dos gémeos digitais e do metaverso industrial para melhorar a precisão do controlo em tempo real das operações industriais, tornando mais eficiente e com mais qualidade todo o processo de fabrico.

As seis empresas vencedoras deste desafio foram: na Categoria Startup, a Sentsense (Argentina), Sleepup (Brasil) e Siembra (Estados Unidos); e na categoria Scaleup a PixForce (Brasil), Fossa (Espanha) e Kunak (Espanha).

Os vencedores receberam 120 mil euros em prémios, além de acesso à comunidade Santander X 100 e a oportunidade de apresentar o seu projeto na Fintech Station, a área de Open Innovation do banco. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER Bolsas para competências digitais

O Santander lançou 5.000 bolsas para quem queira desenvolver competências digitais – como criar landing pages, websites, apps e softwares com inteligência artificial – sem ser necessário aprender programação.

O curso é desenvolvido em parceria com o NoCode Institute e está pensado para os jovens profissionais (mas não só) que, mesmo não tendo formação técnica, possam de uma forma prática adquirir conhecimentos nestas áreas, e que se revelem uma mais-valia no mercado de trabalho.

O programa é totalmente online, decorrendo de forma intensiva ao longo de duas semanas e em três fases: uma primeira focada na aprendizagem de programação visual e no desenvolvimento de skills digitais; uma segunda dedicada à elaboração de um projeto digital real; e, por fim, o desenvolvimento de um plano de transformação digital.

As bolsas serão atribuídas apenas em Portugal e destinam-se a todos os portugueses ou residentes em Portugal, com mais de 18 anos, que tenham como pré-requisito, um nível básico de inglês e conhecimentos de informática e internet na ótica do utilizador.

Dos 5000 candidatos que efetuarem o curso, serão selecionados ainda 100 participantes que terão acesso a uma bolsa que lhes permitirá aprofundar estes conhecimentos. ■

LEARNING THROUGH PLAY

Fundação Santander e Lego juntos para ensinar

A Fundação Santander Portugal e a LEGO Foundation acabam de estabelecer uma parceria inovadora destinada a promover a aprendizagem de excelência através do brincar (“Learning Through Play”), com um conjunto de novas metodologias lúdicas aplicadas nas escolas portuguesas.

Ao promover a integração estruturada de “Aprender através do brincar” nas metodologias pedagógicas, a parceria pretende utilizar a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas durante os anos formativos da escolaridade. Esta iniciativa envolve um investimento substancial em abordagens inovadoras, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de indivíduos mais bem preparados para os desafios do século XXI.

Esta colaboração é impulsionada por um compromisso comum para criar um futuro onde as crianças são capacitadas através de uma aprendizagem lúdica, promovendo a criatividade e o gosto por aprender ao lon-



Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal

go da vida. Com um foco na redefinição da essência do conceito de “brincar” e na transformação da experiência de aprendizagem, o objetivo final é promover essa mesma apren-

dizagem e o desenvolvimento das crianças através do poder transformador de brincar.

Inês Oom de Sousa, Presidente da Fundação Santander Portugal, citada na nota envia-

da ao Ensino Magazine, recorda que “o objetivo passa por transformar as vidas destas crianças, garantindo que alcançam o mais alto nível de educação com as competências certas. Criatividade, capacidade de resolução de problemas, colaboração e comunicação são competências essenciais para qualquer emprego futuro. Acima de tudo, queremos incutir o gosto pela aprendizagem ao longo da vida”.

Por sua vez, e também citado na mesma nota, Yerrie Kim, Vice-Presidente Learning through Play The LEGO Foundation revela que “a nossa aspiração é que as crianças se tornem estudantes criativos, ativos, comprometidos com a aprendizagem ao longo da vida, que possam progredir num mundo em constante mudança ao experimentarem os benefícios de aprenderem a brincar. Esta parceria apoia o desenvolvimento de uma mentalidade de aprendizagem lúdica nos anos mais formativos da educação de uma criança”. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Formação internacional em Saúde

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) integra, enquanto entidade formadora, o Med Academy, um programa de desenvolvimento profissional lançado pelo Oman International Hospital (gerido pelo grupo de Saúde português IGHS), com o apoio da Siemens Healthineers.

No âmbito do acordo celebrado entre as três entidades, a ESTeSC-IPC será responsável por lecionar cinco módulos de formação avançada, direcionada exclusivamente para profissionais de saúde a desempenhar funções em Omã, na área de Imagem Médica e Radioterapia.

O programa arrancou em março e prolonga-se até abril de 2025, num total de 456 horas de formação. O objetivo passa por aumentar as competências dos profissionais de saúde a operar no Oman International Hospital (OIH), otimizar procedimentos radiológicos (com vista à redução da exposição à radiação ionizante dos doentes e profissionais) e implementar níveis de referência de diagnóstico. Os módulos serão lecionados online mas culminam com uma semana de formação presencial, a realizar no OIH.

Esta é a primeira vez que a ESTeSC-IPC leciona formação avançada fora do país, reunindo profissionais nacionais e internacionais altamente especializados nas suas áreas da atuação. “O projeto Med Academy é um desafio tremendo para a ESTeSC-IPC”, assume o presidente, Graciano Paulo. “Estamos convictos que vamos projetar a Escola a nível mundial. É para nós motivo de orgulho que a IGHS e Siemens Healthineers nos tenham escolhido como parceiro”, acrescenta.

Para o chairman do grupo IGHS, José Alexandre Cunha, o projeto Med Academy “vai ao encontro da missão do OIH, que é prestar os melhores serviços de qualidade às comunidades”. “Com o protocolo, garantimos níveis de exigência maiores”, afirma. Também Nuno Reis, da Siemens Healthineers, vê a Med Academy como uma oportunidade para “cumprir a ambição de incrementar a qualidade e a satisfação dos clientes”. As formações realizadas em parceria com a ESTeSC-IPC vão ao encontro das “necessidades identificadas no terreno”, afirma.

COIMBRA

IPC melhora residências

A reabilitação das residências de estudantes de São Martinho do Bispo e da Quinta da Nora, em Coimbra, vai arrancar em abril, contando com um financiamento de mais de cinco milhões de euros, revelou hoje o Politécnico de Coimbra.

“O início da intervenção está programado para a primeira semana de abril, sendo o prazo de execução de 12 meses”, informa o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

Numa nota de imprensa enviada à agência Lusa, o IPC evidenciou que as intervenções têm como objetivo tornar os edifícios mais eficientes, sustentáveis e acessíveis, sendo comparticipadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do financiamento do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), do Fundo Ambiental (FA) e do Programa de Intervenção nos Edifícios Públicos (PIEP) - Investimento RE-Co3-io2: Acessibilidades 360°.

Com um financiamento de mais de cinco milhões de euros, a intervenção nos dois complexos de residências, com 348 camas, prevê a “reabilitação completa do interior dos espaços”, nomeadamente os quartos, casas de banho e áreas comuns, “incluindo a substituição de todo o mobiliário dos quartos e áreas de refeições”.

No âmbito do Fundo Ambiental, serão implementadas medidas de eficiência energética ao nível da melhoria da envolvente dos edifícios (isolamento térmico e caixilharias), bem como dos sistemas técnicos - aquecimento, ventilação e ar condicionado (AVAC) e iluminação.

Contempla ainda a instalação de fontes de energia renováveis e a substituição dos equipamentos hídricos por outros mais eficientes.

Segundo o Politécnico de Coimbra, prevê-se uma poupança anual média de 72% de consumo de energia da rede, um contributo



de energias renováveis na ordem dos 40% e uma redução do consumo de água em cerca de 39%, na globalidade dos edifícios.

“O financiamento do Programa de Intervenção nos Edifícios Públicos (PIEP) permitirá melhorar as condições existentes e tornar os edifícios ainda mais acessíveis a utilizadores com mobilidade reduzida”, acrescenta.

Na nota, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, explica que a intervenção vai ocorrer por fases, por forma a garantir uma ocupação de 75%, atendendo às dificuldades no acesso ao alojamento estudantil.

Tal irá “obrigar a alguns ajustes”, para minimizar os inconvenientes para os estudantes alojados, o que se traduzirá também numa “perda de receita”.

“A nossa preocupação é com o bem-estar dos estudantes e fazia todo o sentido, neste momento, poder realizar estas obras de reabilitação de forma a podermos oferecer um alojamento de excelência aos nossos estudantes”, realça.

Em setembro do ano passado, o Politécnico

co de Coimbra anunciou que iria remodelar as suas seis residências e iniciar a construção de outras duas: uma em Coimbra, com 400 camas, e outra em Oliveira do Hospital, com 100.

A construção da nova residência em Coimbra faz parte de uma empreitada que contempla ainda a construção de uma escola de cursos técnicos superiores profissionais, com capacidade para mil alunos, num investimento global de 17 milhões de euros.

Já a residência prevista para Oliveira do Hospital, cidade do distrito de Coimbra, que acolhe a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra, irá nascer no antigo Hotel São Paulo, com 98 camas.

Representa um investimento total de 4,2 milhões de euros: um milhão de euros referente à aquisição do hotel e 3,2 milhões de euros para a remodelação.

O Politécnico de Coimbra tem cerca de 11 mil estudantes, que frequentam as suas mais de 60 licenciaturas e 30 mestrados.

Lusa

ESAC ASSUME A COORDENAÇÃO

Projeto ECOLUTION arrancou

O Instituto Politécnico de Coimbra lidera o projeto ECOLUTION (master Course on smart sustainability solutions), que teve início em fevereiro e é coordenado por António Dinis Ferreira, professor da sua Escola Superior Agrária (ESAC) de Coimbra, envolvendo ainda investigadores do Instituto Superior de Engenharia (ISEC).

O projeto visa desenvolver um curso de mestrado interativo avançado e certificado, que capacitará indivíduos com as habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar num setor em plena expansão: ‘Sustentabilidade Ambiental Inteligente’.

A ideia é que permita formar quadros tecnicamente competentes no desenvolvimento de tecnologias avançadas com aplicação na área do ambiente. Durante o mestrado, os alunos irão trabalhar na conceção de protótipos de sistemas de



monitorização, como sejam sensores IoT (Internet of Things) e drones.

O mestrado está aberto à participação de qualquer pessoa com formação técnica de base em sustentabilidade ambiental, eletrónica, elétrica, informática ou mecânica, tais como estudantes que tenham

concluído uma licenciatura nas referidas áreas ou pessoas com experiência profissional equivalente ou superior (mínimo de 5 anos), estando as candidaturas abertas até ao próximo dia 31 de março.

A proposta deste projeto foi submetida em maio de 2023, à medida Erasmus+ Key Action 2 (Alianças para a Inovação), por um consórcio constituído por quatro instituições de ensino superior, cinco empresas, três associações e igual número de centros de investigação de toda a Europa (Áustria, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Grécia, Países Baixos, Portugal e Espanha). O projeto, cuja duração prevista é de três anos, foi selecionado para financiamento.

Segundo António Dinis Ferreira, coordenador do ECOLUTION, “além do reconhecimento de qualidade conferido pela coordenação do projeto, o mesmo irá permitir fortalecer a rede de contactos internacionais já existente”.

POLITÉCNICO DE BEJA

Estágios e ensino em vídeo

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) lançou uma série de vídeos sobre os Estágios Curriculares/Ensino Clínico, de cada um dos cursos de licenciatura e dos cursos técnicos superiores profissionais, com o objetivo de contribuir para a orientação escolar e vocacional dos estudantes do ensino secundário que, nos próximos dias, terão de fazer a inscrição para a realização das provas de acesso ao ensino superior.

Em cada um dos vídeos agora lançados é possível compreender a relevância dos Estágios Curriculares/Ensino Clínico (ou de uma formação correspondente como no caso do curso de Solicitadoria) para o desenvolvimento das competências, das aptidões e das atitudes favoráveis à empregabilidade dos estudantes.

Através do testemunho dos coordenadores de curso, dos estudantes a frequentarem os primeiros anos dos cursos, dos estudantes estagiários, de ex-estudantes e dos orientadores das entidades externas que acolhem os estagiários, o



IPBeja dá destaque a um momento formativo reconhecidamente de grande relevância para a qualidade da formação.

Uma produção ao longo dos últimos meses, a cargo da produtora GO-TO (Produtora do Programa Espaços & Casas da SIC), permitiu a recolha de testemunhos em empresas/entidades que acolhem estagiários do IPBeja, num vasto território correspondente a todo o sul de Portugal, colocando em destaque o esforço dos coordenadores de curso e de todos os docentes das comissões de curso ou responsáveis pela formação e contexto de trabalho,

para manterem uma relação estratégica com empresas/entidades que garantem a qualidade da formação.

Esta série de vídeos agora lançada resultou do projeto InovEAP: Inovação no Ensino e Aprendizagem (Skills 4 Pós-Covid II Competências para o futuro no Ensino Superior), no âmbito do qual foi conduzida uma análise de necessidades de informação e comunicação por parte dos estudantes do Ensino Secundário às quais se procurou dar resposta com a produção destes vídeos, contribuindo assim para mais e melhor informação sobre a oferta formativa do IPBeja. ■



ESTUDANTES “ERASMUS”

45 animam Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja promoveu, de 20 a 23 de fevereiro, os Dias de Boas Vindas aos 45 estudantes estrangeiros que escolheram o IPBeja para realizar a sua experiência de mobilidade, ao abrigo de um dos vários programas existentes, tais como Erasmus+, Erasmus ICM, Bartolomeu de Gusmão e AULP.

Oriundos de países como, Arménia, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Chéquia, Espanha, França, Geórgia, Lituânia, Moçam-

bique, Suécia, Turquia e Ucrânia, os alunos foram recebidos pela presidente do IPBeja, Maria de Fátima Carvalho, pelos responsáveis pela a Mobilidade Internacional dos Cursos e pelos estudantes que se voluntariaram para acolher os colegas Erasmus (IPBeja Erasmus Buddy).

A 21 de fevereiro, pela manhã, decorreu o Workshop ‘Um olhar sobre a cultura e sociedade Portuguesa’, promovido pelo CLC – Centro de Línguas e Culturas e à tarde

houve lugar para a visita guiada à cidade de Beja, promovida pelo Posto de Turismo da CMB – Câmara Municipal de Beja.

Dia 22, pela manhã teve lugar a iniciativa promovida pelo Curso de Desporto do IPBeja, designada por “Danças Tradicionais, Património e Cultura e à tarde decorreram as reuniões com os vários Responsáveis pela Mobilidade Internacional dos Cursos, que têm como objetivo estabilizar os planos de estudo e facultar o acesso aos horários. ■



IPCB, IPG E IPT

Rede A23 garante 700 mil euros

✚ O consórcio Rede Politécnica A23, liderado pelo Politécnico de Castelo Branco, caba de ver aprovada uma candidatura no valor de 700 mil euros. Esta rede integra também os politécnicos da Guarda e de Tomar e a candidatura agora apresentada ao Programa Impulso Mais Digital “pretende concretizar formação de, pelo menos 900 jovens e adultos, na área das competências digitais oriundos das áreas disciplinares não CTEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática)”.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) explica que “o projeto pretende reforçar a qualificação em áreas menos avançadas na transformação digital, disponibilizando cursos de formação inicial e de formação de reconversão e qualificação digital de diplomados já a exercer a sua atividade profissional, nomeadamente formação de profissionais que pretendam ser professores na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, considera que “a aprovação desta nova candidatura é o reconhecimento do bom trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Consórcio desde a sua criação, ao mesmo tempo que demonstra a capacidade do IPCB para executar as verbas do PRR e para captar

novas fontes de financiamento”.

Aquele responsável considera que o trabalho em rede é um importante pilar estratégico para o crescimento e desenvolvimento do IPCB. António Fernandes reitera “a aposta da instituição em desenvolver percursos formativos adaptados às necessidades de cada formando e do mercado de trabalho, nomeadamente através da participação em redes de cooperação nacionais e internacionais”.

Recorde-se que o consórcio Rede Politécnica A23 foi constituído em 2021, no âmbito de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com o objetivo de estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais.

Os programas de formação propostos incluem um conjunto de cursos breves, designados por microcredenciais (MC), que podem ser frequentados individualmente ou organizados em percursos formativos que conduzam à atribuição de um “Curso de Especialização” na área das competências digitais.

Os cursos serão oferecidos em estreita articulação com as empresas, entidades públicas, e associações empresariais e comerciais que integram a rede de parcerias da Rede Politécnica A23 em cada região. ■

Publicidade




papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 📧 loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



INTERNATIONAL CONFERENCE

Young Scholars
em Leiria

✚ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria, em parceria com o polo de Leiria do Instituto Jurídico Portucalense, vai promover a 2.ª edição da Conferência Internacional de Jovens Académicos sobre Direito das Empresas, a 15 de maio, para impulsionar a investigação científica e a participação de jovens investigadores em eventos de disseminação do conhecimento, nas várias áreas do Direito relacionadas com as empresas.

Os estudantes de mestrado e de doutoramento e os jovens investigadores (até cinco anos após a conclusão do grau académico) estão convidados a submeter propostas de comunicação, sendo que, para permitir a participação de jovens académicos de todo o mundo, o evento decorrerá em formato online, não sendo cobradas taxas de inscrição. O prazo para submissão das propostas termina no dia 17 de março.

O evento, agendado para o dia 15 de maio, está previsto iniciar pelas 09h15, com as intervenções de Carlos Capela, diretor da ESTG, e de Ana Filipa Conceição, coordenadora do mestrado em Solicitadoria de Empresa. ■

INVESTIGAÇÃO

Cespu e Avextra estudam
canábis medicinal

✚ A Avextra, principal fabricante alemão de medicamentos à base de cannabis, e o Instituto Universitário de Ciências da Saúde-Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (IUCS-CESPU), acabam de assinar uma parceria estratégica e de longo prazo com foco na Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de medicamentos aprovados pelos reguladores com base na planta de cannabis.

Ao Ensino Magazine a empresa refere que “este acordo será alavancado por um investimento da Avextra até 15 milhões de euros ao longo de cinco anos, substancialmente apoiado pela Iberis Capital, private equity portuguesa e maior acionista individual da empresa, com potencial para um investimento ainda maior em I&D dependendo dos resultados da investigação”.

No mesmo comunicado, é referido que “este é um grande investimento em investigação e desenvolvimento farmacêutico com cannabis medicinal em Portugal. Com um investimento de nove milhões de euros na Avextra, a Iberis Capital tornou-se num parceiro incontornável da empresa alemã que concluiu em 2022 um centro de I&D em Grândola”.

Especificamente, a Avextra e a IUCS-CESPU, através da sua unidade de investigação 1H-TOXRUN, coordenarão e gerirão atividades de I&D em diversas áreas, tais como ensaios clínicos, desenvolvimento de dispositivos médicos, metodologias de extração e outras iniciativas inovadoras e fornecerão um apoio científico inestimável. Esta parceria estratégica permitirá que a Aliança para a Medicina da Cannabis Baseada em Evidências da Avextra avance para um novo nível de excelência científica.

No âmbito do acordo, a Avextra apoiará



e participará ativamente no IUCS-CESPU na orientação de estudantes de mestrado e doutoramento em Ciências Biomédicas e Toxicologia e promoverá investigação farmacêutica de ponta com medicamentos à base de cannabis e psilocibina.

Citado na mesma nota, Bernhard Babel, CEO da Avextra, explica que “a Aliança da Avextra para a Medicina da Cannabis Baseada em Evidências avança para a próxima fase com nossa parceria com a IUCS-CESPU. Com o nosso compromisso partilhado com a investigação farmacêutica de ponta com medicamentos à base de cannabis, iremos abordar necessidades significativas não satisfeitas dos pacientes em toda a União Europeia com medicamentos inovadores e aprovados pelos reguladores”.

Por sua vez, Ricardo Dinis-Oliveira, do IUCS-CESPU considera a união de esforços que nos torna únicos. Queremos investir os nossos

recursos únicos para desbloquear o potencial terapêutico da planta de cannabis e da psilocibina através da combinação da capacidade dos profissionais de uma Unidade de Investigação dedicada ao estudo de One Health & Toxicology (1H-TOXRUN – One Health Toxicology Research Unit) e da poder de conhecimento do ambiente académico do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, com o rigor e inovação em Pesquisa e Desenvolvimento da Avextra AG”.

Já Luís Quaresma, sócio da Iberis Capital mostrou-se orgulhoso por “estar ativamente envolvidos no crescimento da Avextra, acompanhando-a no caminho que a tornará numa empresa líder europeia de cannabis medicinal. Estamos ansiosos por ver os resultados desta parceria estratégica que a AvextraA estabeleceu com o IUCS-CESPU e o 1H-TOXRUN, que coloca o talento português na vanguarda da evolução deste sector”. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

“Novo modelo do SNS é uma oportunidade”

✚ Rui Fonseca-Pinto, novo diretor da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, acredita “que a atual reorganização do Serviço Nacional de Saúde (SNS) é uma boa oportunidade para que possamos ter um modelo que mantém a formação dos profissionais de saúde sob responsabilidade da academia, mas que permite que na formação académica em ciências da saúde seja integrado um hospital Escola de referência, para cada Instituição de Ensino Superior”.

Aquele responsável falava durante a sessão da sua tomada de posse, no passado dia 6 de março. Rui Fonseca-Pinto, que inicia o segundo mandato como diretor da ESSLei, concretizou que este modelo “procura integrar de forma ativa os profissionais de saúde na formação das novas gerações, traz para os ambientes de prestação de cuidados uma partilha de responsabilidade formativa, e é também um caminho no sentido da valorização dos profissionais de saúde e do SNS”.

Para o diretor da ESSLei, no atual modelo de formação, em que uma parte significativa



O diretor da Escola e o presidente do Politécnico de Leiria

dos cursos é realizada em ambiente de prestação de cuidados de saúde, não existe “um verdadeiro projeto educativo conjunto entre as escolas e as entidades prestadoras de cuidados”, não sendo “possível continuar com um modelo que é gerador de burocracia, que condiciona a colocação dos estudantes nos locais de estágio

e que gera uma grande rotatividade de orientadores, sem que se pense numa alternativa”.

“No que se refere à formação de terceiro ciclo, o nosso trabalho de criação do programa doutoral em Reabilitação e Envelhecimento Humano continua a fazer o seu caminho. É um projeto diferenciador e de futuro para a nossa

Escola, estando estrategicamente a aguardar pela avaliação das unidades de investigação por parte da FCT”, referiu Rui Fonseca-Pinto.

Por sua vez, o presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão, sublinhou a evolução da ESSLei ao longo dos seus 50 anos, que se “traduziu no alargamento do projeto educativo, integrando além da formação inicial em Enfermagem, outras ofertas formativas bastante relevantes”, como a Fisioterapia, Terapia da Fala, Dietética e Nutrição, e Terapia Ocupacional, sem esquecer o “crescimento sustentado do número de estudantes”, que atualmente são cerca de 1.700.

Sobre os atuais desafios, o presidente apontou o desenvolvimento de novas ofertas formativas ao nível de licenciaturas e mestrados, “no âmbito das novas profissões na área da saúde, e que se inserem na ideia da expansão deste tipo de ensino para Torres Vedras”, assim como a promoção de programas doutorais, que serão “essenciais para se levar ainda mais além o trabalho que esta Escola tem vindo a desenvolver”. ■

CARLOS BRANDÃO, PRESIDENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

“A ESHTe é uma instituição de referência nos mercados nacionais e internacionais”

✚ A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril reformulou a oferta formativa e pretende continuar a corresponder às elevadas expectativas. Carlos Brandão, presidente da instituição, em entrevista à Ensino Magazine, apresenta as linhas estratégicas para o futuro da ESHTe.

Que novidades tem a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril no capítulo formativo, para o próximo ciclo letivo?

Preparámos um figurino completamente novo, que foi submetido para apreciação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Estamos a aguardar que o processo seja concluído. Todos os cursos da ESHTe, incluindo os mestrados, foram amplamente revistos, reformulados e, inclusivamente, criámos novas designações para alguns deles, que são tradicionalmente alvo de intensa procura. Pertencemos ao lote das instituições que estão sempre no topo das colocações na primeira fase. Entretanto, e numa altura que decorre a 1.ª fase de candidaturas aos Mestrados e Pós-Graduações da ESHTe, com alterações muito refletidas, vamos fazer com que todos sintam que podem ter aqui, nos segundos ciclos, uma excelente complementaridade às licenciaturas.

Como é que a instituição tem sabido responder às necessidades de uma indústria que bate recordes em Portugal e que apresenta anualmente um défice de profissionais qualificados?

Fomos a primeira instituição de ensino superior dedicada exclusivamente ao turismo. A ESHTe foi criada há 33 anos precisamente por



uma necessidade de resposta à qualificação de nível superior para a área do turismo. Faz sempre parte da nossa estratégia adaptarmos à procura do mercado e às novas tendências e essa constante adaptação contribui para a elevada procura empresarial pelos nossos alunos, claramente superior à oferta, traduzindo-se numa taxa de empregabilidade de 96%.

O principal desafio para o setor é a retenção de talentos em Portugal?

De facto, esse é um caminho que temos de percorrer, enquanto País. No recente Fórum Estágios e Carreiras da ESHTe estiveram representadas 82 empresas, nacionais e internacio-

nais, incluindo hotéis de países como Grécia, Itália, Estados Unidos da América, Bélgica e Países Baixos. Recebemos, igualmente, um contacto formal dos Emirados Árabes Unidos, com o intuito de cativar os nossos finalistas para o Dubai. No ano passado, mais de 60 ex-estudantes da ESHTe foram trabalhar para o estrangeiro. E este ano vamos seguramente bater um novo recorde. Isto porque a ESHTe é uma instituição de ensino de referência não só nos mercados nacionais, mas também nos internacionais. Muitos dos nossos ex-alunos são quadros de empresas, outros já ganharam estrelas Michelin, outros já foram considerados os melhores hoteleiros ao nível mundial, e isso enche-nos de orgulho.

A ESHTe foi distinguida pelo segundo ano consecutivo com o prémio de Melhor Formação em Turismo nos Portugal Trade Awards by Publituris. Como encara este reconhecimento e quais os principais objetivos para o futuro?

Recebemos essa distinção com sentido de responsabilidade, uma vez que pretendemos continuar a corresponder às elevadas expectativas depositadas na instituição. Beneficiando da localização estratégica no eixo turístico de Lisboa/Cascais/Sintra, proporcionamos aos nossos estudantes um ambiente único de aprendizagem, imerso num cenário rico em oportunidades e práticas reais no cluster do turismo. Estamos igualmente focados na requalificação das instalações de que a escola usufrui. ■

IPCB COM CANDIDATURA APROVADA

300 mil euros para combate ao abandono

✚ O combate ao abandono e ao insucesso escolar é o objetivo do projeto REVUP - Recursos e Ambientes Colaborativos de Aprendizagem, que o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de ver aprovado pela Direção-Geral do Ensino Superior. A candidatura da academia albacastrense, apresentada ao Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior - Submedida Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior, mereceu o financiamento de 300 mil euros.

A aposta no combate ao abandono e ao insucesso escolar tem tido resultados nos últimos anos, pelo que é expectável que este financiamento os possa melhorar. O próprio Plano Estratégico da instituição adianta que se “verificou se uma redução no abandono em 3

pontos percentuais nas licenciaturas (de 17% para 14%) e 21 pontos percentuais nos mestrados (de 30% para 9%), entre o ano letivo 2017/18 e o ano letivo 2022/23”.

O projeto deverá começar a ser implementado ainda este ano letivo e em diferentes áreas de intervenção, a saber: “criação da plataforma SI.PREVINA, uma ferramenta de predição do abandono escolar; realização de tutorias e mentorias em ambiente físico e virtual; criação de um ambiente de ensino e aprendizagem colaborativo e sustentado por metodologias pedagógicas ativas; e atribuição das bolsas ‘Mentor’ e ‘Caloiro’, que têm como objetivo a motivação para participação dos estudantes no projeto.

Segundo a proposta divulgada pelo IPCB,

“os estudantes sinalizados vão ser acompanhados através de uma plataforma de tutoria e mentoria, que atua em duas dimensões: o acompanhamento do percurso formativo, com a análise dos resultados intercalares, e o apoio através de mentores, que contribuem para a superação de dificuldades de aprendizagens em conteúdos específicos”.

Citado em nota enviada à nossa redação, o presidente da instituição explica que “a aprovação da candidatura, liderada pela vice-presidente, Ana Vaz Ferreira, demonstra o comprometimento do IPCB em melhorar o sucesso escolar dos estudantes e combater o abandono”.

No entender de António Fernandes o projeto “vem reforçar a aposta do Politécnico de

Castelo Branco em promover um ensino de qualidade, complementando outras ações em curso como a melhoria nas instalações e a modernização dos equipamentos de apoio às aulas”.

Conforme é explicado, “o projeto tem como objetivo combater o abandono escolar de cada estudante, analisando as suas condições e características no acesso ao ensino superior e fomentando a implementação de um ambiente pedagógico dinâmico, que promova metodologias de aprendizagem ativas e que motivem os estudantes para o trabalho em equipa”.

De referir que neste ano letivo o Politécnico de Castelo Branco tem inscritos, nas suas seis escolas, 4669 alunos. ■



EDITORIAL

Defender a escola pública, 50 anos depois

❏ Não estranha, que nesta escusada conjuntura de desalento e de fortes emoções, os profissionais do ensino com mais consciência social e cultural vejam os perigos que espreitam a escola pública, democrática e inclusiva, erguida sobre a estrutura de ensino elitista que o Portugal do pós Abril herdou da ditadura, mas que foi consolidando nestes últimos 50 anos.

Convenhamos que a aspiração de pensar uma escola que promovesse a igualdade de oportunidades e atenuasse as desigualdades sociais se viria a revelar como um dos grandes mitos educativos das últimas décadas.

Porém, tal não invalida que, mesmo os mais cépticos, não reconheçam que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição capaz de corresponder, com tanta eficácia, às demandas sociais, quanto o faz ainda hoje a escola pública democrática e inclusiva.

Mesmo sabendo que fenómenos, como o são o abandono e o insucesso escolar, a reprodução das desigualdades dentro da comunidade educativa, a incapacidade de manter currículos que valorizem para a vida, a erosão das competências profissionais dos docentes, acompanhada pela perda de estatuto remuneratório e social são problemáticas que colocam em causa os pressupostos dessa mesma escola pública.

Hoje, a vida nas escolas é muito menos atraente para quem nelas estuda e trabalha e a desmotivação dos professores e dos educadores acentua-se com a degradação das suas condições de trabalho.

Todos sabemos, ou julgamos saber, como deve ser e o que deve ter uma escola pública que promova a aprendizagem efectiva dos seus aprendentes e o bem-estar e a profissionalidade dos seus formadores.

Todavia, há uma questão que introduz toda a entropia nestas ins-

tuições, e esta surge quando os governos se deitam a fazer contas sobre quanto custa garantir esses direitos. Sobre tudo, quando os políticos sabem que todo o investimento em educação só produz efeitos a longo prazo, o que não se compagina com a gestão do calendário dos seus curtos ciclos eleitorais.

Não queremos uma escola pública que seja de baixa qualidade. Por isso estamos com todos os que afirmam ser urgente relançar a escola pública pela igualdade e pela democracia. Uma escola que seja exigente na valorização do conhecimento, e promotora da autonomia pessoal. Uma escola pública, laica e gratuita, que não desista de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os membros da comunidade escolar. Uma escola pública que, enfim, assuma os seus alunos como primeiro compromisso, que seja lugar de democracia, dentro e fora da sala de aula, que se revele enquanto

espaço de aprendizagem, e que se envolva no debate, para reflectir e participar no complexo mundo em que hoje vivemos

Formar a geração de amanhã não é tarefa fácil. Mas será certamente inconclusiva se escrutinarmos a escola e o trabalho dos professores apenas segundo critérios meramente economicistas, baseados numa filosofia de desenvolvimento empresarial. A escola é muito mais que isso: é filha de um outro espaço social e de um outro tempo matricial. Logo, se o quisermos, nesta matéria nada se deveria confundir, quando claramente estabelecidas as fronteiras sociais do quadro de competências e dos objectivos de missão de cada uma daquelas instituições.

Defender a escola pública, nesta conjuntura de inexplicável imprevisão, é demasiado urgente. Para tal, revela-se necessário que voltemos a exigir políticas públicas fortes, capazes de criar as condições para que



a escolaridade obrigatória seja, de facto, universal e gratuita e se assuma, sem tibiezas, que o direito ao sucesso de todos, em pé de igualdade, seja ela qual for, é um direito fundador da democracia e do Estado democrático, com meio século de existência. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Políticas Educativas em confronto

❏ Portugal e o mundo vivenciaram, nesta última década, um conjunto de acontecimentos que condicionaram políticas e reforçaram a importância da educação, da investigação e do ensino superior na resposta às necessidades do país, da sociedade e do mundo.

Depois da intervenção do Fundo Monetário Internacional no nosso país, com a Troika, que deixou um lastro de asfixia socioeconómica, e quando o país se preparava para recuperar, a pandemia trouxe ao mundo uma realidade que, sendo real e destruidora, tinha os argumentos de um filme de ficção científica. Veio ainda a invasão da Ucrânia por parte da Rússia, a subida da inflação – com novas dificuldades económicas para as famílias – e, mais recentemente, o conflito no Médio Oriente. A todos estes acontecimentos juntou-se a crise política e a queda do Governo Português, liderado por António Costa, em novembro de 2023.

O período entre 2014 e 2024 foi, por isso, conturbado, mas também desafiador. O livro “Políticas educativas em confronto – Uma década de testemunhos sobre o Sistema

Educativo em Portugal”, que tive o prazer de coordenar com João Ruivo, relata, através de um conjunto de entrevistas publicadas, nessa década, no *Ensino Magazine*, um percurso de ameaças e oportunidades, mas também de resiliência, que influenciaram a educação no nosso país.

Embora ainda haja um caminho a percorrer, no sentido de garantir que mais jovens realizem estudos superiores, com incidência naqueles que se encontram no ensino profissional, o número de alunos nas universidades e politécnicos aumentou.

Em 2014 frequentavam o ensino superior em Portugal 362 mil e 200 estudantes, dos quais 168 mil 252 eram do sexo masculino e 193 mil 948 do feminino. Em 2023 o número de alunos nas IES portuguesas subiu para 446 mil e 28 estudantes, mantendo-se o domínio feminino, com 241 mil 356 alunas.

A evolução positiva é referenciada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), no seu relatório “Education at a Glance 2023”.

Refere o estudo que entre 2015 e 2021, a percentagem de jovens entre os 25 e os 34 anos que concluíram o ensino superior em Portugal subiu de 33% em 2015, para 44% em 2021. Por outro lado, a percentagem de jovens entre os 25 e os 34 anos com qualificações de nível secundário aumentou 5 pontos percentuais, sobretudo em resultado do aumento da percentagem de jovens com qualificações de nível secundário profissional (de 14% para 20%).

Entre 2014 e 2022 o país diplomou 744 mil 956 estudantes. Dos 75 mil 906 diplomados, em 2014, passámos para 91 mil 870, em 2022. Os dados revelados pela Pordata demonstram essa evolução positiva.

Nesta última década, a rede de ensino superior em Portugal, idealizada, há mais de meio século, por Veiga Simão, assumiu-se também como um dos instrumentos mais poderosos que o país pode utilizar numa perspetiva de coesão territorial. Uma rede onde o que é diferente deve ser tratado de acordo com as suas especificidades.

Este período, marcado, nos últi-

mos anos, pela falta de alojamento para os estudantes de ensino superior deslocados, registou o início do processo de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). A reforma implementada por Veiga Simão, que, de uma forma visionária, criou as bases para que o País pudesse ter uma rede de ensino superior robusta, democrática no acesso às universidades e politécnicos, decisiva na qualificação dos portugueses, a par do RJIES, lançado por Mariano Gago, tornaram Portugal um país mais competitivo e moderno.

Dos 40 mil alunos em 1974 passámos para mais de 400 mil em 2023. A necessidade de atualizar o quadro legislativo foi destacado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em maio de 2023, durante o I Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes de Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, realizado na Universidade de Évora.

O livro “Políticas educativas em confronto – Uma década de testemunhos sobre o Sistema Educativo em Portugal”, completa uma trilogia



dedicada ao ensino e à educação, que percorre o último quarto de século e que constitui um património importante, agora registado para memória e estudos futuros. Nas 454 páginas estão espelhadas entrevistas realizadas por Nuno Dias da Silva e por mim, onde se apresentam ameaças e oportunidades, se indicam caminhos, e através das quais se discute o estado da arte de um setor fundamental para o desenvolvimento do país.

Fica o convite à reflexão. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Unamuno y los estudiantes

‡ Hace muy pocas semanas la Universidad de Salamanca otorgó a posteriori el máximo honor académico de “Doctor Honoris Causa” a Miguel de Unamuno, quien fuera catedrático de la Facultad de Letras desde 1891 hasta su jubilación en 1934, decano, vicerrector y rector eterno desde 1900 hasta 1936. Esta brillante trayectoria académica padeció algunas interrupciones obligadas, como por ejemplo el destierro a que fue sometido por la corrupta monarquía de Alfonso XIII y la Dictadura Militar de Primo de Rivera entre 1924 y 1930, a la isla de Fuerteventura y después a Francia.

El acto académico que referimos resultó especialmente brillante y emotivo. Recibieron el diploma del título dos de sus nietos, ya de edad muy provecta. Otro nieto, Pablo de Unamuno, catedrático de medicina, expuso en el Paraninfo una brillante laudatio académica de su abuelo. El rector de la Universidad de Salamanca, Ricardo Rivero, ofreció una muy bien construida alocución en torno al significado de la figura de Unamuno frente al dogmatismo y a favor de la razón. Todo el ceremonial resultó muy brillante y emotivo, contando con varios centenares de doctores de todas las especialidades, revestidos del siempre vistoso y colorido traje académico, que quisieron (quisimos) arropar simbólicamente la figura del rector eterno de Salamanca.

No tenemos la osadía de pretender descubrir aquí, en esta breve columna, la polifacética figura intelectual de Unamuno, que le ha convertido en uno de los pensadores e intelectuales más destacados del siglo XX, y no solo en España. La proyección de su figura es universal. Es bien sabido que es un destacado escritor de poesía, novela, teatro, ensayo, artículos periodísticos. Es uno de los filósofos de su tiempo

más sugerentes e innovadores en búsqueda permanente de identidades personales e intrahistorias colectivas. Tuvo un permanente y sugestivo compromiso político en defensa de la libertad y de los humildes, no exento en ocasiones de ciertas contradicciones, desde diferentes tribunas en Casas del Pueblo, centros obreros, casinos, tertulias, concejalías del Ayuntamiento de Salamanca, Diputado a Cortes, Presidente del Consejo Escolar de España en 1931. Solo, tal vez, le faltó que le pudieran otorgar el Premio Nobel, aunque estuvo nominado al mismo en varias ocasiones, pero los sectarismos dogmáticos y la inquina política oficial española del momento movió todos los hilos posibles para impedirlo, y lo lograron.

Hay una faceta, sin embargo, que no está tan estudiada en la trayectoria unamuniana, aunque pueda parecer atrevida esta afirmación, porque trabajos sobre ella existen. Nos referimos a su relación con los estudiantes, no solo como rector y político, que lo fue y frecuente, sino como profesor, como educador a la vez. Sin embargo, de manera menos sistemática, pero real, encontramos en Unamuno esa veta pedagógica y formativa, desgranada en novelas y pequeños ensayos, que también ha convertido a nuestro rector en un profesor original, creativo y único, al menos en la perspectiva de su tiempo histórico y pedagógico.

Solamente como botón de muestra vamos a referirnos a uno de los muchos testimonios que expresan esa brillante condición de profesor y educador especial con sus estudiantes.

Es bien sabido que en nuestras universidades, al inicio oficial de cada curso académico, se celebra un día especial, una denominada a veces “Fiesta de la Ciencia”, un acto realmente ceremonioso, simbólico y

de alto significado académico, que entre otras manifestaciones incluye una lección magistral inaugural, recordando un modelo docente de origen medieval. Un catedrático de prestigio es nombrado por el rector de turno para pronunciar un discurso de inauguración del curso sobre un tema libre, que con frecuencia tiene relación con la especialidad del conferenciante que lo pronuncia, o con algún asunto que afecte a toda la comunidad universitaria. Luego el texto es editado por la institución.

Para la inauguración del curso académico de la Universidad de Salamanca del año 1900, hace ahora 124 años, fue elegido Miguel de Unamuno, catedrático de la Facultad de Letras. El tema que eligió nuestro profesor aquí comentado fue en su alocución ilustrativa encaminada a todos los estudiantes de la Universidad de Salamanca, “Consejos sobre el ánimo con que han de perseguir sus estudios y advertencias respecto a lo que de ellos debemos esperar”.

Se trata de un breve opúsculo, editado en la imprenta de Núñez Izquierdo en el año 1900, en el que invita a los alumnos a despertar de la modorra personal y colectiva que vive la España del momento, a la que es preciso regenerar, inocular nuevos ánimos. Dice a los estudiantes que ellos son la semilla del cambio, de la transformación, y por esto deben dejar de ser conformistas para ser creativos y capaces de hacerse preguntas, de interrogar su presente, de observar e indagar a las gentes de su entorno, para descubrir las señas de identidad colectiva.

Dice a sus estudiantes que han de dejar de ser librescos, atados a una cultura destilada al margen de los intereses reales de la sociedad y formalizada en aquellos manuales rígidos que atan la libertad de pensar. Les anima a ser creativos, a formarse con los ojos y los oídos bien



abiertos, a ser libres, a abandonar una educación con anteojeras, a vivir la vida por la ciencia y en ella. Es preciso manejar los libros, nos dice, pero sin dejarse encerrar por ellos para aprender lo que es preciso para la vida.

Al mismo tiempo se dirige a los profesores, indicando que el principal deber de un docente universitario es tratar de despertar en sus alumnos la afición por la disciplina que enseña, de invitarles a amar el estudio de la misma, porque estén bien motivados, de promover la curiosidad por el conocimiento, por su aprendizaje. Pero siempre con la verdad por delante, para unos y otros, para profesores y estudiantes.

Estas reflexiones que nos traslada la lectura de aquel no tan lejano discurso de Unamuno gozan de total actualidad, para los profesores, pero también para los estudiantes de nuestras actuales universidades. No dejarse abrazar y amordazar por la mecánica de las tecnologías, por los saberes impuestos, por los artículos científicos de revistas oficiales, por los códigos de pensamiento y conducta implantados por las potencias mundiales de las tecnologías, del poder, de las ideas hegemónicas en la educación superior universal.

Unamuno nos invita a la verdad, a la originalidad, a la creatividad, a la búsqueda del sentido profundo de lo que estudian los estudiantes y enseñan los profesores de nuestras universidades. ■

José María Hernández Díaz ‡
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Pedro Luz, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º 221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

ISCSP

Mulheres na diplomacia

‡ O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa promoveu, no passado dia 5 de março, a conferência “Women on the Frontlines in Defense and Security.

A iniciativa foi promovida em colaboração com a Embaixada dos EUA em Portugal e o Insti-

tuto Universitário Militar (IUM). Marcaram presença várias mulheres de alto nível na defesa, manutenção da paz e segurança, com o objetivo de apoiar as mulheres que promovem a mudança e as carreiras na diplomacia, na defesa e na segurança internacional. ■





OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ **Tal Como És** (Assírio & Alvim), de Ryōkan (1758 – 1831), o mais acarinhado e popular monge-poeta e calígrafo japonês, aqui traduzido directamente do original por Marta Morais, nesta antologia, com introdução e posfácio da tradutora, daquele que deixou escrito: “quem diz que os meus poemas são poemas? estes meus poemas não são poemas/quando perceberem que os meus poemas não são poemas/então, juntos, e pela primeira vez, poderemos falar de poesia”.



Meditações (Penguin Clássicos), de Marco Aurélio, o imperador-filósofo romano, que viveu entre os anos de 121 e 180, anotou estes pensamentos, escritos para seu próprio consolo, como bom seguidor do estoicismo. “Para o ser racional, a mesma acção está de acordo com a natureza e de acordo com a razão”. Introdução de José Pedro Serra e tradução do original grego de Rui Carlos da Fonseca.

As Lições dos Mestres (Gradiva), de George Steiner (1929 – 2020), é um livro fascinante onde é abordada a relação ambígua entre mestre e discípulo, entre quem é detentor de um saber que pretende transmitir, sem que isso implique uma dependência, ou um desejo de traição, mas antes surja de uma relação de simpatia e confiança recíprocas, única forma de aprendizagem, que forme e não deforme, com exemplos históricos de Sócrates, Virgílio, sábios confucionistas e budistas e outros.



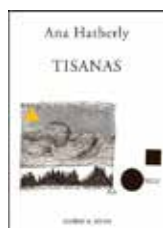
Apologia dos Ociosos e Outros Ensaios (Relógio d'Água), de Robert Louis Stevenson (1850 – 1894), reúne um conjunto de escritos

do autor escocês, aclamados por Nabokov, Wiliam James ou Borges, como sendo “as observações mais inteligentes que já foram escritas sobre literatura”, e que são uma delícia de leitura, com intuições sagazes sobre autores, estilos e géneros literários, onde se destaca o ensaio sobre o papel dos sonhos.



Miséria e esplendor da Tradução (Guerra & Paz), de José Ortega y Gasset (1883 – 1955), com tradução e introdução de Pedro Ventura, reúne uma série de artigos publicados em 1937, onde o filósofo espanhol argumenta com supostos confrades franceses, ao jeito de diálogos socráticos, sobre linguagem, fala e tradução, com o brilhantismo incomparável do autor de “A Rebelião das Massas”. “Ao falar, somos humildes reféns do passado”.

Tisanas (Assírio & Alvim), de Ana Hatherly (1929 – 2015), com edição e posfácio de Ana Marques Gastão, reúne a obra iniciada em 1969, ainda com a autora ligada à poesia experimental, evoluindo no estudo do Zen e dos seus paradoxos, e de outros saberes, fazendo da “tisanas”, uma “infusão” diarística, ou “meditação poética sobre a escrita como pintura e filtro da vida”, micronarrativas e anotações de fundo literário, filosófico, científico, artístico e espiritual, sem paralelo nas letras portuguesas.



As Flores do Riso (Presença), de Osamu Dazai (1909 – 1948), é a prequela

de “Um Homem em Declínio” (na mesma editora), uma história de um suicídio falhado, ou talvez não, pondo em cena um autor que não crê em si mesmo, através das personagens que acompanhamos num enredo entre a farsa e a comicidade desesperada de uma de vida sem sentido.

MANIAC (Relógio d'Água), de Benjamín Labatut (n. 1980, Roterão), baseia-se na vida do matemático John von Neumann, nascido em Budapeste, que previu as bases da computação, sem antever as suas nefastas consequências prometaicas, num registo polifónico, dando voz aos que com ele conviveram, numa envolvente pesquisa sobre os limites da ciência, num livro extraordinário, em que o poder da mente lógica, levada a extremos se sabota a si mesma, dando origem a um delírio não racional.



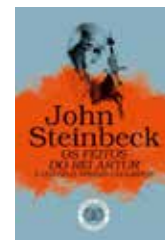
O Cavaleiro Inexistente (D. Quixote), de Italo Calvino (1923 – 1985), é uma deliciosa paródia dos romances de cavalaria, tendo figura central as aventuras de um cavaleiro que é só armadura, contada por uma freira. Também é parte da história, um jovem em busca dos cavaleiros do Santo Graal, um escudeiro trapalhão, num universo de batalhas, disputas de honra, num conto mirabolante e de uma fantasia cáustica e hilariante.

O Dia da Coruja (Presença), de Leonardo Sciascia (1921 – 1989), requintada novela, na qual a realidade siciliana é retratada sem sofismas, tendo como protagonista o capitão Bellodi, investigando a morte de várias pessoas, num enredo que envolve um “capo” local e personagens da política nacional. Como assinala o autor em



nota final, “em suma, a máfia mais não é do de que uma burguesia parasitária, uma burguesia que não empreende, mas apenas desfruta”.

Os Feitos do Rei Artur (Livros do Brasil), de John Steinbeck (1902 – 1968), com o subtítulo “E dos seus nobres cavaleiros”, obra póstuma, publicada em 1976, escrita pelo fascínio sentido pelo ciclo arturiano e demanda do Graal, baseando-se em “A Morte de Artur”, de sir Thomas Malory. “Eu conto estas histórias antigas, mas elas não são o que quero contar. Só sei como quero que as pessoas as sintam quando as conto”.



Trono (ASA), de Franco Bernini (n. 1954, Viterbo), com o subtítulo “A história de Maquiavel”. César Borgia prepara-se para invadir Florença, e Maquiavel então com 33 anos, que domina a arte da escrita mas está cheio de dívidas e que trai a mulher, é enviado para descobrir os planos do inimigo, e aí começado um enredo cheio de enganos e vinganças, recolhendo deste modo a experiência que acabaria por ser a fonte de “O Príncipe”.

História(s) do Estado Novo (Clube do Autor), de Marcelo Teixeira, com o subtítulo “As palavras, os factos e as figuras que marcaram o regime ditatorial português”, abrange os anos de 1933 a 1974, reunindo os acontecimentos, as palavras e as personagens deste período da História nacional que não devem ser esquecidos, mas bem lembrados. ■



José Guardado Moreira

EXPOSIÇÃO

Cargaleiro –Guaches|Gouaches celebra os 97 anos do mestre

‡ “Cargaleiro – Guaches|Gouaches” é o nome da nova exposição patente desde o passado dia 16 de março, no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco. A inauguração assinalou o dia do 97.º aniversário do pintor e ceramista Manuel Cargaleiro.

A exposição reúne obras inéditas de Manuel Cargaleiro, desde os anos 50 até à atualidade, que integram as construções estruturadas, comumente intituladas “cidades”, aos gestos expressivos das suas “flores” de composição apaziguada pelos jogos de cor, luz e sombra.

Com organização e coordenação artística da arquiteta Célia Anica, o catálogo da expo-

sição (ed. RVJ Editores) será apresentada em abril, com texto do historiador e crítico de arte João Pinharanda.

A inauguração contou com um pequeno momento musical, interpretado por José Raimundo, ao piano, e Pedro Ladeira, no clarinete. Para além da exposição de guaches, foi apresentada a mostra “Flores para Cargaleiro”, que reúne vários elementos da natureza realizados pelas crianças e professores do ensino pré-escolar e primeiro ciclo das escolas do concelho de Castelo Branco, e que ficará patente na entrada do Museu Cargaleiro até ao dia 16 de abril.



Na sessão foi também apresentado o livro infanto-juvenil “Manuel Cargaleiro”, uma segunda edição da editora Barca do Inferno e que in-

tegra o Plano Nacional de Leitura, a qual contou com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco e da Fundação Manuel Cargaleiro. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Voltar à escola



Depois de aposentado cheguei a casa e olhei para o meu arquivo. De tudo o que vi chamou-me a atenção de um conjunto de retratos que tirei, principalmente na altura em que coordenava o Curso Profissional de Fotografia. Lá estão alunos e colegas professores, funcionários da secretaria, serviço social e psicologia, apoio aos pavilhões e até trabalhadoras do refeitório. Decidi publicá-los nas páginas do meu Facebook e do Instagram. Tem sido um sucesso. (<https://www.facebook.com/joaovascosr/>) (<https://www.instagram.com/joaovascosr/>) ■

EXPOSIÇÃO E LIVRO

Perdições na Fábrica da Criatividade

O livro “Perdições”, da autoria de Jerónimo Barroso, foi apresentado na passada sexta-feira, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, numa sessão que encheu por completo o espaço expositivo daquele equipamento.

Antigo diretor do Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, Jerónimo Barroso, reuniu um conjunto de textos sobre viagens que efetuou. “São aventuras vividas na primeira pessoa. São pequenas histórias. São relatos, que se pretendem bem-humorados, de situações vividas andando por aqui e por acolá. São instantes em que por engano, por lapso da pendura, por má colocação de placas ou sinais e por um sem número de fortuitos acasos, fui parar a sítios que não queria, andei



por locais imprevistos, vi o que não previa ver”, revela o autor.

A apresentação da obra foi feita pela docente Manuela Costa, que destacou o humor crítico de Jerónimo Barroso e algumas das histórias do livro (ed. RVJ). Para além, das crónicas, que têm associadas um QR que permite associar música à

leitura, o autor juntou ao projeto literário, um outro artístico. A partir das suas crónicas gerou, através da Inteligência Artificial imagens que estão em exposição na Fábrica da Criatividade até ao dia 28 de março.

Na concretização deste livro, o autor contou com o apoio da autarquia albacastrense. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Bacalhau e Palhas com Caganita de Ovelha e Emulsão de Azeitonas

Ingredientes p/ o Bacalhau (2 pax):

200 g de Bacalhau Cru Desfiado
2 C.S. de Cebola picada
2 Dentes de alho picados
2 C.S. de Azeite
1/2 Caganita de Ovelha de Alcains
150 g de Batata Palha

Preparação:

Refogar o alho picado, no azeite, juntar a cebola picada. Quando refogado adicionar o bacalhau, a batata palha e o queijo sem casca, reservando metade da quantidade indicada. Deixar cozinhar por 2 minutos. Enformar o preparado num aro e cobrir com o queijo restante. Levar a gratinar.

Ingredientes p/ a Emulsão de Azeitonas Cordovil (2 pax):

60g Azeitonas Cordovil Descaroçadas
3g de Alho
2g de Coentros
Q.B. Vinagre
Q.B. Azeite Virgem
Q.B. de Pimenta preta

Preparação:

Triturar muito bem todos os elementos até obter uma emulsão suave e homogênea. Passar pelo chifre fino e rectificar os temperos.



Outros Ingredientes:

Q.B. de Salsa
3 Tiras de Pão ou Grissinos
Q.B. de Azeite para fritar

Preparação:

Escolher as folhas de salsa, lavar e deixar secar bem. Fritar de seguida em azeite quente. Escorrer em papel absorvente.

Preparação/Empratamento:

Empratar de acordo com a foto, utilizado todos os elementos, o preparado de bacalhau gratinado, a salsa frita, as fatias de pão ligeiramente torradas e a emulsão de azeitonas. Servir. ■

Chef Mário Rui Ramos
Chef Executivo

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



BOCAS DO GALINHEIRO

In memoriam António-Pedro de Vasconcelos

☞ Começa a ser penoso dar conta nesta coluna de cineastas que nos vão deixando. Tomando de empréstimo os versos de Giuseppe Ungaretti, Soldados: Estão como / no outono / nas árvores / as folhas. Agora foi António-Pedro Vasconcelos, doravante A-PV, cidadão de múltiplos interesses, homem de causas, foi crítico, realizador, produtor, professor, adepto benfiquista, destacou-se mesmo como comentador do futebol, mas o cinema foi sempre a sua causa maior. Faleceu no passado dia 6.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1961, quando a instituição, à semelhança do que fazia com outras artes decidiu apoiar o cinema, o cineasta foi um dos eleitos, tendo ido para Paris onde frequentou a Sorbonne no curso de Filmologia, ministrado por Foi um período enriquecedor. Até 1973, principalmente como espectador, viu milhares de filmes nos anos que foi bolseiro, a sua grande escola, como não se cansou de destacar ao longo da sua extensa carreira.

Iniciou-se no cinema em publicidade, tendo realizado alguns documentários como A Indústria Cervejeira em Portugal, 1967 ou 27 minutos com Fernando Lopes-Graça, 1971, sendo que na ficção se estreia com Perdido por Cem, de 1973, sendo também autor do argumento, filme produzido pelo Centro Português de Cinema (CPC) de que foi fundador, entidade cooperativa, que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e que foi fundamental para a renovação do cinema que se fazia no país e o aparecimento do Novo cinema português, bem como



no apoio que deu a cineastas como Manoel de Oliveira que com O Passado e o Presente, 1972, a catapultou para uma carreira ímpar. Curiosamente, ou não, seria outro filme de Manoel de Oliveira, Amor de Perdição, que por insistência de A-PV, depois de uma produção difícil e da passagem da obra como série na RTP, levou ao fim do CPC, apesar dos muitos filmes que produziu depois do 25 de Abril de 1974 até 1976.

Apesar deste contratempo A-PV a par de várias actividades ligadas directa ou indirectamente ao cinema, foi chefe de redacção da revista reaparecida revista Cinéfilo, de que Fernando Lopes era director, e de colaboração noutros filmes em diversas funções, voltou à realização em 1974 com Adeus até ao Meu Regresso, para a RTP, uma abordagem da Guerra Colonial recuperando a memória do conflito através das mensagens de Natal de soldados que combateram nas colónias.

António-Pedro de Vasconcelos e José Fonseca Costa são, em termos comerciais, os mais bem-sucedidos cineastas portugueses da década de 80. Conseguiram fazer chegar o seu cinema a um público alargado, atingindo recordes de bilheteira até então pouco vistos no cinema português, sem abdicar da sua independência ética, artística e estilística. Kilas, o mau da fita, de 1981, tornou-se o filme mais visto do cinema nacional, sendo ultrapassado apenas em 1984 por O Lugar do Morto, 1986, de António-Pedro de Vasconcelos (este sim, um assumido cineasta do cinema novo), protagonizado por Ana Zanatti e Pedro Oliveira, mas que, tal como Fonseca e Costa, concluiu que se podia fazer bom cinema e ter êxito na bilheteira. Será esta aposta num cinema para o público, que muitos insistem que não se coaduna com o cinema chamado de autor, que marcará uma das clivagens com muitos cineastas da sua geração e

até de gerações que lhe seguiram, ou seja, para um filme ter êxito tem que ser feito no quadro de uma indústria dotada de meios técnicos e humanos, sem que tenha que beliscar o que quer que seja com o filme como obra de arte, que é, e sem necessidade de ser um mero produto comercial. O lugar do Morto, com quase 272 mil espectadores, só será suplantado mais tarde por Tentação (Joaquim Leitão, 1977) e O Crime do Padre Amaro (Carlos Coelho da Silva, 2005).

No documentário Um Índio em Pé de Guerra, o cineasta confessa que os seus filmes são reflexões sobre coisas que à sua volta o chocam em Portugal, desde logo títulos como Jaime, 1999, um melodrama amargo sobre um rapaz que perante a degradação familiar vai trabalhar para conseguir dinheiro para recuperar a motocicleta que roubaram ao pai, um toque neorrealista numa filmografia que começou com evidentes referências da Nouvelle Vague, Os Imortais, 2003, de novo a Guerra Colonial ou melhor, as cicatrizes em quatro ex combatentes, contado em flashbacks, Call Girl, 2007, abordagem crua dos meandros da corrupção, do poder das multinacionais e do vale tudo para obter resultados, aqui por interposta call girl, Soraia Chaves, ao lado de Joaquim de Almeida e de Nicolau Breyner, ela que voltaria a actuar sob as ordens de A-PV em A Bela e o Paparazzo, 2010, e Amor Impossível, 2015, baseado em factos reais, que acabou por trazer alguns contratemplos ao realizador, mas qualquer deles com aceitação do público, o que revela o prestígio que lhe era reconhecido.

Filmes como Oxalá, 1981, sobre a vida de um português exilado em Paris, que depois do 25 de Abril protagoniza o desencanto de muitos pelo caminho trilhado depois de Abril, ou o menos conseguido Aqui d'El Rei!, 1992, uma grande produção sobre os últimos tempos da monarquia, que deveriam ter sido também os últimos do Império Colonial português, Mouzinho contra Gungunhana, longa-metragem e mini-série de televisão, povoada por nomes sonantes do cinema europeu.

Nos seus últimos filmes, Os Gatos Não Têm Vertigens, 2014, com Maria do Céu Guerra e João Jesus, aborda com mestria o tema do envelhecimento e do isolamento dos velhos nas grandes cidades, de que Lisboa é exemplo e em Parque Mayer, 2018, leva-nos a uma viagem nostálgica a um icónico espaço e meio teatral peculiar da "sua" Lisboa, apesar de ter nascido em Leiria, mas isso foi um acaso, para que era filho de um juiz em 1939. O seu último filme, Km 224, 2022, aborda outro tema transversal a qualquer sociedade, a separação e, em muitos casos, a utilização dos filhos como arma de arremesso. Tinha vários projectos, como sempre teve, um dos quais sobre o 25 de Abril de 1974, para além da permanente intervenção cívica que marcou fortemente a sua vida.

Até sempre, António-Pedro de Vasconcelos.

Para nós, até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS



Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MDXXXV)

☞ Inoã, 11 de março de 2044

Num encontro de educadores realizado no final da tarde do dia 25 de abril de 74, perante algumas dezenas de "operacionais da revolução", o vosso avô assim falou:

"Ontem, os portugueses adormeceram num regime fascista. Hoje, certamente, não acordaram democratas. A Democracia se ensina e se aprende. Uma grande missão nos espera, a de criar a Escola da Democracia."

Cinquenta anos decorridos, no mês de março de há vinte anos, um comentador de serviço assim se manifestava:

"Nunca tivemos uma noite eleitoral tão instável como esta, é um ambiente terrível e saio desta noite profundamente preocupado."

Tarde demais para arrependimentos! O espectro de tendências autoritárias renascia. Um partido de extrema-direita, democraticamente,

capturara um quinto do total de votos (não nos esqueçamos de que Hitler foi democraticamente eleito).

Há vinte anos, ainda sofríamos as tribulações da proto-história da política. Rastreei velhas memórias, para buscar as causas de desumanizados paradoxos. E fui cair em recordações da primeira infância.

Na minha sala de aula de uma escola do Portugal de Salazar, os dias começavam com "salve rainhas, avemarias, pais-nossos", entoados em alta voz, à mistura com uns socos dados na cabeça de quem rezasse em surdina. Seguiu-se o estridente cantar de hinos fascistas. E, como é bom de ver, no aquecimento para a ensinagem, que se seguiria, também não faltavam as reguadas assentadas nas mãos daqueles que não tivessem feito devidamente o trabalho de casa.

O meu colega de mesa era filho de um exilado político. O seu pai era "protestante", mas o Jorge fingia ser

católico. Descoberto, foi rudemente segregado pelos fundamentalistas da época. O professor não perdia uma oportunidade de o humilhar e de, sem pretexto aparente, o agredir verbal e fisicamente. Era raro o dia em que não o "chamasse ao quadro". Mais raro ainda, era não o agarrar pelos cabelos e lhe bater a cabeça no quadro negro, no final da "chamada".

"Vai-te lá sentar, meu increuzinho! Vai! E não chora! Ouviu?"

O Jorge engolia o choro e lambia furtivas lágrimas. A turma, hirta e muda, desviava o olhar da repulsiva cena. E baixava a cabeça, na esperança de não ser, também, um "bombo da festa".

O Jorge expiava pecados que não cometera. Era a vítima perfeita de um sádico, que a ditadura fizera "professor". Sentado na mesma carteira, sentindo o seu oculto soluçar, eu me condoía, chorando por dentro e aprendendo a odiar.

Nos regimes fascistas, as corporações modernas, herdeiras das análogas da Idade Média, eram quem ditava o que fazer em sala de aula. O mesmo acontecia na ditadura de Salazar.

No tempo da "Revolução dos Cravos", os alunos tinham na ponta da língua a tabuada, sabiam de cor as estações de caminho-de-ferro e o sistema galaico-duriense e entoar a música (já só a música!) dos hinos fascistas.

A democracia não lograra alterar hábitos escolares. A Escola de Salazar não tinha sido desmantelada, apesar da ordem expressa dos novos poderes.

Um povo não adormece fascista e acorda democrata. Dispusemos de 50 anos para cumprir uma Lei de Bases e ela não foi cumprida. "Centros de estudo" cresciam, exponencialmente. Também cresciam os índices de suicídio juvenil, do "bournout" e do anal-



fabetismo funcional.

Os resultados do ato eleitoral de 10 de março de 24 nos diziam que perdêramos cinquenta anos de oportunidades de concretizar uma educação cidadã. Para que não perdêssemos mais oportunidades de mudança, iríamos reunir-nos no abril de 24, promover o debate público em torno de um projeto exequível e urgente. Nem tudo estava perdido. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Concurso assinala 70.º aniversário

✚ A Comissão Nacional da UNESCO dinamizou o Concurso escolar “Celebrar o 70.º aniversário da rede escolas associadas da UNESCO” e que decorreu entre 16 de novembro de 2023 e 19 de fevereiro de 2024.

Foram objetivos principais deste concurso:

- Celebrar o 70.º aniversário da Rede das Escolas Associadas da UNESCO;

- Sensibilizar para a promoção dos valores e princípios na Constituição da UNESCO <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273>

- Recordar os quatro pilares educativos Delors: Aprender a Ser; Aprender a Conhecer; Aprender a Fazer e Aprender a Viver Juntos;
- Promover a missão de uma escola associada da UNESCO <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas-da-unesco>

- Refletir sobre o que é a UNESCO;



- Promover as artes e a criatividade.

O júri distinguiu os seguintes trabalhos:

Intervenção artística
Entre os 3/6 anos
Tema: As Cores da Paz

1.º Prémio

Afonso Carriço (6)
Jardim-Escola João de Deus de Torres Vedras
A árvore Mundial da Paz

Menção Honrosa

Lucas de Melo (5)

1.º Jardim-escola João de Deus Tomar
As Cores da Paz

Intervenção artística
Entre os 7/10 anos
Tema: Eu, os Oceanos e o Meio Ambiente

1.º Prémio

Gonçalo Ramos (10)
1.º Jardim-Escola João de Deus Tomar
Qual é o planeta em que queremos viver?

Menção Honrosa

Lara Machado (9)

Jardim-Escola João de Deus Belas
Eu faço a diferença!

Intervenção artística
Entre os 11/15 anos
Tema: Cidadania participativa na escola e no mundo

1.º Prémio

Maria Velosa Jardim (11 anos)
Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia, Funchal
Aprendo na Escola e posso mudar o Mundo

Menção Honrosa

Maria Beatriz Carpinteiro (12 anos)
Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, Carcavelos
Cidadania, conhecimento e o espaço!

Escrita criativa

Entre os 15/18 anos

Tema: Como posso contribuir

para a valorização da diversidade cultural e do património na minha terra

1.º Prémio

Marta Morgado (16 anos)
Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, Carcavelos
Como posso contribuir para a valorização da diversidade cultural e do património na minha terra

Menção Honrosa

Ana Rebelo (17 anos)
Escola Profissional de Aveiro
Teia Cultural: Celebrando a diversidade em Aveiro

Os prémios e os certificados serão entregues no 22.º Encontro Nacional da Rede das escolas associadas da UNESCO, que terá lugar no Agrupamento de Escolas Severim de Faria, em Évora, no dia 4 de maio de 2024. ■

Fátima Claudino ✉

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Shotgun 650 – Rebeldia

✉ A Royal Enfield começou em 1901 no fabrico de bicicletas, motos e... armas. O seu modelo mais icónico é, se, dúvida, a *Bullet* (bala), fazendo jus a esse seu passado. A *Shotgun* é a interpretação mais recente dessa atitude. Motos “made like a gun” como refere a própria marca.

A moto é completamente “naked”, com motor, quadro, jantes e escapes em negro, estando ligeiramente apontados para cima e apresentando ponta estreita, lembrando duas metralhadoras montadas na traseira e apontadas para trás. Todo o aspeto se liga a um certo ar guerreiro e rebelde como é timbre das custom mais interessantes.

A *Shotgun* é mais uma Royal com o motor bicilíndrico de 648 cc e 47 cv, que já equipa a *Interceptor*, a Continental GT e a *Super Meteor*, com suspensão *Showa* com forquilha invertida à frente e travões de disco simples nas duas rodas, fabricados



pela *Brembo* e ABS de duplo canal da *Bosch*, o que dá adequada garantia de qualidade.

Com um peso significativo de 240 Kg, beneficia, no entanto, de baixo centro de gravidade e uma altura de assento

(795 mm) que permite a condução por condutores de qualquer estatura. O depósito de 13,8 litros, combinado com um consumo de 4,6 litros/ 100 Km, só autoriza uma autonomia inferior a 300Km, o que não sen-

do muito elevado é suficiente.

A instrumentação inclui dois mostradores redondos clássicos e permite emparelhamento com o telemóvel via *Bluetooth*, dispondo ainda de uma tomada USB, mas que não se encontra



junto aos restantes instrumentos, mas escondida sob a tampa lateral.

A *Shotgun* tem preços que se iniciam nos 7400 euros, o que não sendo demasiado elevado, sempre é superior ao das suas conceituadas rivais como a *Honda Rebel 500* (cerca de 7100 euros) ou a nova *Kawasaki Eliminator 500* (6900 euros), ainda que bem abaixo da *Vulcan* (8400 euros) sendo que esta, embora com um motor de 650cc, se encontra num patamar superior. ■

Valter Lemos ✉

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego



Juntos erguemos sonhos.

Licenciaturas

A projeção que o Politécnico de Coimbra tem vindo a conquistar no panorama do ensino superior em Portugal traduz-se não só no número de candidatos por primeira opção aos cursos ministrados nas suas escolas, como também nas ótimas taxas de empregabilidade. O resultado é um ensino de qualidade em que a forte componente prática é sustentada por uma sólida formação teórica. A cooperação interinstitucional, a internacionalização, a prática desportiva, o empreendedorismo, o apoio social e a inserção no mercado de trabalho dos seus diplomados são grandes apostas desta Instituição.



Cofinanciados por:



Escola Superior Agrária (esac)

*

Agronomia	-
Biotecnologia	138,9
Ciências Florestais e Recursos Naturais	105,0
Enfermagem Veterinária	153,9
Tecnologia Alimentar	109,0
Tecnologia e Gestão Ambiental	98,0
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	102,0
Zootecnia	-

Escola Superior de Tecnologia da Saúde (estesc)

*

Audiologia	130,2
Ciências Biomédicas Laboratoriais	162,2
Dietética e Nutrição	145,0
Farmácia	141,8
Fisiologia Clínica	153,2
Fisioterapia	164,4
Imagem Médica e Radioterapia	147,0
Saúde Ambiental	112,3

Escola Superior de Educação (esec)

*

Animação Socioeducativa	137,3
Animação Socioeducativa (regime pós-laboral)	121,6
Arte e Design	157,9
Comunicação e Design Multimédia	152,3
Comunicação Organizacional	149,9
Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	137,0
Comunicação Social	151,5
Desporto e Lazer	138,7
Educação Básica	152,6
Estudos Musicais Aplicados ¹	113,3
Gastronomia	132,8
Gerontologia Social	124,8
Língua Gestual Portuguesa	123,0
Teatro e Educação ¹	104,7
Turismo	143,3
Turismo (regime pós-laboral)	128,3

Instituto Superior de Contabilidade e Administração (iscac)

*

Ciência de Dados para a Gestão	117,6
Comércio e Relações Económicas Internacionais	143,8
Contabilidade e Auditoria	137,9
Contabilidade e Gestão Pública	138,2
Finanças e Contabilidade	144,8
Gestão de Empresas	154,9
Informática de Gestão	131,7
Marketing e Negócios Internacionais	146,5
Secretariado de Direção e Administração	143,0
Solicitadoria e Administração	148,5

Instituto Superior de Engenharia (isec)

*

Bioengenharia	132,2
Engenharia Biomédica	125,1
Engenharia Civil	131,7
Engenharia e Gestão Industrial	133,5
Engenharia Eletromecânica	151,6
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	126,9
Engenharia Informática	145,8
Engenharia Informática (curso europeu)	142,7
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	137,7
Engenharia Mecânica	119,7
Gestão Sustentável das Cidades	124,0

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

*

Contabilidade e Administração	129,2
Engenharia Informática	112,7
Gestão	146,4
Gestão do Território	118,2
Gestão e Biociências	128,7
Marketing	145,1

¹ Concurso Local de Acesso

* Média do último colocado CNA 1ª fase (2023/24)



ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

Politécnico
Castelo Branco
Polytechnic University



AGRÁRIA



ARTES



EDUCAÇÃO



GESTÃO



SAÚDE



TECNOLOGIA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Animais
Recursos Florestais

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Digitalização e Indústria 4.0 (Novo) **
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação ***

* Pós-graduação - Ensino a distância, IPCB-UAB

** Aguarda aprovação

*** A funcionar no Fundão, em parceria com a empresa Softinsa

(+) No âmbito do Consórcio RPA23 – com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes.

Mais informações em www.redepolitecnica.pt

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variantes de Canto; Formação Musical, Direção Coral
e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais *
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia (em consórcio)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica – Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Design Gráfico
Ensino de Música
Música
Produção para Média Digitais

Escola Superior de Educação

Administração Escolar (Pós-graduação)
Atividade Física
Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências
Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial
Transformação Digital e Inovação (+) (Pós-graduação)
Turismo Gastronómico e Enológico ** (Pós-graduação- Novo)

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em consórcio)
Saúde Pública e Gestão Sanitária (+)

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil - Área de Especialização em Construção Sustentável
Engenharia Informática – Área de Especialização
em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Reabilitação Sustentável de Edifícios *



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Polytechnic University



www.ipcb.pt



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL
2030

Cofinanciado pela
União Europeia

PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MARÇO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

DIOGO FARO COMEDIANTE O HUMORISTA COM ALMA DE ATIVISTA

Arthur Amigo
Para Sempre

Star Wars™
Outlaws

DIOGO FARO, COMEDIANTE O HUMORISTA COM ALMA DE ATIVISTA



PORTUGAL É UMA PERMANENTE «FONTE DE INSPIRAÇÃO» PARA O HUMOR QUE USA COMO «ARMA PARA APONTAR AS FALHAS DO SISTEMA». CONTROVERSO, POLÊMICO E COM UM FORTE PENDOR POLÍTICO, DIOGO FARO NÃO DÁ TRÉGUAS AOS PARTIDOS, AOS GOVERNOS E AOS PODEROSOS.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A peça de teatro «Amor, quero beijar mais pessoas» já encheu 12 salas, em Lisboa, e tem mais sessões agendadas para o Porto, em maio. É um espetáculo «fora da caixa» que aborda o relacionamento não monogâmico que mantém com a sua namorada, Joana Brito Silva. Foi uma decisão corajosa e uma pedrada no charco abordar o tema das relações poliamorosas e desmistificar esta nova forma de estar nos relacionamentos?

De certa forma, sim. Eu e a Joana estamos juntos há cerca de dois anos e meio e desde o início foi uma relação não monogâmica, porque entendemos que era o melhor para nós, apesar de gostarmos muito um do outro, também queríamos estar com outras pessoas e envolver-nos sexual e romanticamente com essas mesmas pessoas. Esta peça gerou muita curiosidade à nossa volta, porque este é um tema ainda muito pouco falado em Portugal. E a partir dessa curiosidade surgiu a ideia de criarmos uma peça de teatro. A Joana é atriz e encenadora, enquanto eu sou comediante. E pretendemos com a peça fazer com que as pessoas reflitam sobre o tema. Não quero com isto dizer que queremos impingir a não monogamia ou o poliamor a alguém. O objetivo passa por questionar os modelos relacionais e partilhar a ideia de que pode haver várias formas de nos relacionarmos uns com os outros, sexual e romanticamente.

Depreendo das suas palavras e pelas sa-

las cheias que alcançaram que a reação do público tem sido calorosa?

A reação tem sido muito boa e o feedback muito positivo, tanto de quem partilha a nossa visão, como de outras pessoas que preferem ser fiéis a uma lógica monogâmica. A perspectiva era abrir meia dúzia de espetáculos e acabámos por ir somando, consecutivamente, novas datas à medida que os bilhetes esgotavam. Ainda vamos fazer uma última data em Lisboa, a 19 de março, e depois faremos duas datas no Porto, em maio.

Em 2020 a revista «Máxima» apelidou-o de «pugilista digital» pelo fervor que coloca nos seus combates dialéticos nas redes sociais. Considera-se um humorista com uma veia de ativista?

Não me preocupo muito com o rótulo, mas admito que o meu humor é muito político em algumas matérias, como a habitação. Portugal não tem, de uma forma geral, humoristas com o meu estilo de intervenção. Sou, por assim dizer, um humorista com bastantes opiniões e que utiliza a comédia e o humor para veicular as suas ideias e convicções. De uma forma vinculada. É este tipo de humor em que acredito e que me dá gosto fazer.

Considera-se polémico por natureza ou limita-se a proferir verdades incómodas?

Admito que o poliamor ou a masculinidade tóxica possam ter alguma carga polémica. Mas, de uma forma geral, não me considero polémico. É polémico dizer que os homens e as mulheres devem rece-

ber os mesmos salários? Que o racismo é horrível? E as pessoas LGBT devem ter os mesmos direitos que as pessoas heterossexuais? São coisas que deviam ser normatizadas numa democracia. Mas é sabido que nas sociedades em que vivemos ainda está muito por fazer.

Fazer humor é mais fácil ou mais difícil em tempos de crise ou de «vacas gordas»?

Nunca vivi em tempos de «vacas gordas». Sou um artista normal que vive com as minhas dificuldades. Há anos piores e outros melhores. Há anos favoráveis e há outros que em certos meses não sei bem como vou pagar a renda. O meu humor é virado para “bater” nos partidos, nos governos, nos poderosos, nos CEO e acionistas das empresas. Dá sempre para fazer humor. Por outro lado, também é algo deprimente haver tantos motivos para fazer humor. Mas há o lado reconfortante de podermos aliviar um pouco e dispor bem as pessoas que estão a passar por mais dificuldades.

Tem a noção que Portugal está longe de ser um país aborrecido e cinzento para os humoristas...

Está constantemente a acontecer alguma coisa. Portugal é uma permanente fonte de inspiração. Não falta material, seja político ou de outra natureza. O importante é ser criativo e trabalhar arduamente o conteúdo e os assuntos que o que nos rodeia proporciona.

A habitação, o SNS e o combate à discriminação são algumas das suas principais

bandeiras de intervenção. Mas é nas desigualdades e no fosso entre classes que mais se tem centrado ultimamente. O que é que o indigna mais?

Vivemos num país muito desigual. Cerca de 50 por cento da riqueza está concentrada em aproximadamente 5 por cento das famílias mais ricas. Os milionários estão a ficar cada vez mais ricos, enquanto uma parte importante da população perde, a cada dia que passa, poder de compra. Revolta-me que todos os dias existam mais pessoas a viver em tendas. A par com a gritante desigualdade económica temos um país super machista, racista e homofóbico. É igualmente revoltante, mas ao mesmo tempo dá-me inspiração para fazer humor. O humor é a «arma» que eu tenho para apontar as falhas do sistema.

É um dos rostos do movimento cívico «Casa é um direito» e dinamizou a manifestação ocorrida a 1 de abril do ano passado, após ter recebido centenas de relatos, alguns deles pungentes, através das redes sociais. Pode partilhar algum testemunho que mais o tenha tocado em termos de precariedade habitacional?

Algumas descrições são particularmente trágicas. Pessoas despejadas, outras ameaçadas pelos senhorios e até casais com relações terminadas mas que tinham de continuar a viver debaixo do mesmo teto, inclusive a dormir na mesma cama depois da separação. Ao mesmo tempo que milhares de portugueses se veem aflitos para pagar a renda de casa, os bancos

portugueses tiveram quase 4 mil milhões de euros de lucro. E há quem ache isto normal.

O aumento do número de emigrantes no nosso país tem potenciado estas situações de precariedade habitacional e o recente incêndio mortal na Mouraria, em Lisboa, destapou o caso de dezenas de cidadãos estrangeiros que vivem em camaratas, em regime de cama quente...

Situações como essas são muito mais frequentes do que se pensa. O que é completamente desumano, ainda para mais exigindo-se preços de renda absolutamente surreais. Boa parte dos 600 ou 700 euros que conseguem ganhar vai para pagar essa renda e o pouco que sobra é canalizado para as famílias que ficaram nos seus países de origem.

Ainda sobre os emigrantes, defende que «há racismo sistémico em Portugal». Os emigrantes estão instalados em cada vez maior número desempenhando muitos dos trabalhos que os cidadãos portugueses rejeitam. Está a nascer uma cultura xenófoba e discriminatória, até com o argumento securitário como suporte?

Não está a nascer, sempre houve essa cultura xenófoba e discriminatória, desde o Estado Novo. Passos Coelho pegou agora, em plena campanha eleitoral, no argumento da segurança interna. E relembro que já tinha sido ele a dar a mão a André Ventura quando este dirigiu um discurso contra os ciganos. É um discurso recorrente e que tem-se avolumado com a onda de emigração indostânica, com origem na Índia, Paquistão, etc. Que no fundo são indivíduos que só querem trabalhar e fazer a sua vida. Do ponto de vista economicista é preciso não esquecer o seu contributo para a Segurança Social e a ajuda preciosa que dão no combate ao nosso acelerado declínio demográfico. Mas antes de tudo isto estamos a falar de seres humanos, com emoções e sonhos. E é preciso dizer que, ao contrário do que se pretende fazer crer, não aumentou a criminalidade praticada por emigrantes. Aliás, o maior crime em Portugal é a violência doméstica e nós não vemos os partidos da direita – nomeadamente o PSD e o Chega – a falarem sobre isto.

Há uma cultura crescente de ódio e crispação na sociedade, sendo as redes sociais o principal «campo de batalha» desta contenda onde é particularmente ativo. Recebe, por essa via, muitos insultos e ameaças?

Gosto muito de redes sociais. É um espaço muito interessante e que proporciona discussões muito ricas. E também é possível conhecer pessoas incríveis. Mas também é um antro de ódio. Recebo ameaças do género «vou-te matar» ou «vou-te espancar». Mas é preciso perceber que há um modelo de negócio das redes sociais que ganha com as emoções mais quentes, em que emerge a raiva, em que se responde por impulso, etc.

Estamos a poucas semanas dos 50 anos do 25 de abril. Temos motivos para celebrar ou para refletir?

O 25 de abril é para celebrar sempre e recordar a derrota do Estado Novo. Meio século depois está ainda muito por fazer e é preciso sublinhar que os direi-

tos conquistados estão longe de estar garantidos. Veja-se o caso do direito ao aborto, que após ter sido conquistado, é agora posto em causa, quando já não seria de todo algo esperado. Temos de estar muito atentos aos que nos querem retirar direitos. Por isso, o 25 de abril deve fazer-nos lembrar que todos os dias são dias de luta.

Sou do tempo em que a geração foi chamada de «rasca». A atual geração, com a crise ambiental e habitacional, passou a estar permanentemente...à rasca? Sem dúvida. Muitos médicos e professores jovens são obrigados a ir para longe de casa exercer a sua profissão, auferindo salários baixos para a importância do que fazem. Insisto: a questão da habitação é a mais estrutural das nossas vidas. Até para os estudante. Muitos chegam mesmo a abandonar os estudos por não terem suporte económico e financeiro para deslocações, pagar alojamento e as propinas.

Chamar a atenção para as alterações climáticas atirando tinta verde para cima de um político é um ato legítimo ou censurável?

Não critico os jovens que enveredam por práticas de chamar a atenção de modo mais radical para uma causa justa e em que estão tão empenhados, bem como pela coragem revelada. Não os considero extremistas, mas talvez admita que nem todas as ações sejam eficazes. Para além disso não há como negar o efeito e impacto das alterações climáticas. É tão evidente que é ridículo e absurdo dizer o oposto.

Segundo um inquérito promovido pela Associação Académica de Coimbra perto de 70 por cento dos estudantes da Universidade de Coimbra pensa emigrar. Ver a chamada «geração mais bem preparada de sempre» fixar-se além-fronteiras deve ser assumido como uma derrota nacional?

Claro. Só com habitação acessível e salários maiores será possível inverter este ciclo. De uma vez por todas é preciso baixar os impostos. Um país que nivela tão por baixo não se pode surpreender que os “seus” procurem oportunidades e melhor qualidade de vida fora de portas. ☹

Nuno Dias da Silva (Texto)
Direitos Reservados (Fotos)

A CARA DA NOTÍCIA Humor e várias bandeiras

Deixou o emprego de publicitário para fazer “stand up comedy” e hoje é um caso de sucesso nas redes sociais e em podcasts, locais onde desfralda, entre outras, a bandeira pela igualdade de género e a defesa por uma habitação digna. Antes deste passo, protagonizou o projeto «Sensivelmente idiota», onde entrevistava desconhecidos na rua. Uma arrojada peça de teatro sobre o poliamor é a última descoberta deste comediante multifacetado, que muitos garantem ser um influencer político. O seu nome é Diogo Faro, 37 anos, natural de Lisboa. ☹



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 O Próprio
Dillaz



2 Afro Fado
Slow J

3 Trovador
Ivandro

4 Do.mar
Van Zeet

5 Vultures 1 – Kanye
West and Ty Dolla Sign

6 1989
Taylor Swift

7 Utopia
Travis Scott

8 Midnights
Taylor Swift

9 The Dark Side of The
Moon – Pink Floyd

10 Fado Camões
Lina

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Texas Hold'em
Beyonce



2 Beautiful Things
Benson Boone

3 Lose Control
Teddy Swims

4 End of Beginning
Djo

5 Carnival – Kanye
West/Ty Dolla Sign

6 Stick Season
Noah Kahan

7 Praise Jan in the
Moonlight – YG Marley

8 Training Season
Dua Lipa

9 Cruel summer
Taylor Swift

10 Álibi – Ella Henderson
ft Rudimental

Fonte: APC Chart



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Arthur Amigo Para Sempre

Ao longo de dez dias e 435 milhas, o aventureiro profissional Michael Light e um astuto cão de rua chamado Arthur criam um vínculo inquebrável. Baseado numa incrível história verídica, “Arthur Amigo para Sempre” segue Light, desesperado por uma última chance de vencer, enquanto convence um patrocinador a apoiá-lo e uma equipa de atletas para o Campeonato Mundial de Corrida de Aventura na República Dominicana. À medida que a equipa é levada aos seus limites extremos de resistência na corrida, Arthur redefine o verdadeiro significado de vitória, lealdade e amizade. ☹

Título Original: Arthur The King; Aventura; Data de Estreia: 21/03/2024; Realização: Simon Cellan Jones; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Star Wars™ Outlaws

Explora o primeiro jogo do universo Star Wars em mundo aberto, visitando planetas conhecidos e por conhecer por toda a galáxia.

Arrisca tudo na pele de Kay Vess, uma delinquente emergente que procura a liberdade e uma forma de começar uma nova vida. Luta, rouba e desvencilha-te como puderes enquanto abres o teu caminho pelos sindicatos do crime, levando-te ao topo da lista dos mais procurados da galáxia. Se quiseres correr os riscos, a galáxia está cheia de oportunidades. ☹

Fonte: Playstation

Publicidade



MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- ☎ 212 322 0779 / 912 560 999
- 📍 Kartodromo Municipal de Castelo Branco
- 🌐 www.kartodromo.castelobranco.pt
- 📧 info@kartodromo.castelobranco.pt
- 📍 Castelo Branco
- 📍 Kartodromo

NOVO HORÁRIO

09H00 ÀS 13H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00

ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS

RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO

Medicina Desportiva

Nutrição e suplementação desportiva

O sucesso desportivo tem por base três pilares essenciais: Alimentação, Programa de Treino e Descanso/Recuperação.

Neste artigo de opinião irei falar sobre a Alimentação, tentando abordar a parte da Nutrição e da Suplementação.

Em primeiro lugar, é importante referir que a alimentação deve ser equilibrada e variada, satisfazendo as necessidades individuais de cada desportista. É o resultado de um equilíbrio entre o consumo energético, a ingestão glucídica (açúcares), a qualidade proteica e o aporte necessário de água. As necessidades e objetivos nutricionais não são estáticos e necessitam de ser personalizados para o atleta, tendo em conta as especificidades do evento desportivo, o desempenho pretendido, a composição corporal ideal para a obtenção desse mesmo desempenho, as preferências a nível alimentar e as possíveis respostas a várias estratégias.

Neste sentido é importante avaliar os objetivos e a intensidade do exercício a que o atleta se vai submeter. Apenas na eventualidade dos objetivos nutricionais não poderem ser atingidos unicamente com a dieta, o recurso à suplementação poderá e/ou deverá ser ponderado. Atletas com programas de treino gerais, de baixa intensidade, conseguem satisfazer as suas necessidades energéticas, de glícidos, proteínas ou lípidos com uma dieta regular, não precisando de suplementação. Por sua vez, treinos com maior intensidade poderão ser otimizados com suplementação para além de uma dieta variada e equilibrada.



Um dos aspetos mais relevantes da nutrição é a ingestão energética, sendo necessário que o atleta consuma uma quantidade suficiente de calorias para suprir os gastos. Existem diversos fatores que podem aumentar as necessidades energéticas acima dos níveis basais, tais como o frio ou calor, altitude, algumas lesões, drogas ou medicamentos e possivelmente a fase do ciclo menstrual, no caso das mulheres.

Em jeito de exemplo, uma pessoa com 70kg que faça 3 treinos por semana de 30 a 40min precisa de um aporte calórico de 1700 a 2400kcal, isso advém de uma fórmula de cálculo de 25-35 kcal/kg/dia. Por outro lado, essa mesma pessoa de 70kg mas que faça 5/6 treinos por semana de 2/3h necessita de 3500 a 5600 kcal (fórmula de 50-80kcal/kg/dia).

Mas estes cálculos também são utilizados para o tipo de alimentação, ou seja, a pessoa de 70kg que faça os tais 3 treinos por semana de 30min precisa de um aporte diário de 210g açú-



cares (3-5g/kg/dia) de 56g de proteína (0,8-1 g/kg/dia) e 35g de lípidos (0,5-1,5g/kg/dia).

Outro fator importante é o timing das refeições, ou seja, em que altura do dia se faz determinada refeição o que depende de várias variáveis, como a hora do treino/jogo nesse dia.

As recomendações de suplementação devem ser conservadoras e direcionadas principalmente para a otimização da recuperação e adaptação ao treino, sendo o mais relevante a melhoria ou manutenção da qualidade geral da dieta. A suplementação da dieta pode ser relevante no sentido de ajudar os atletas a consumirem as doses adequadas de calorias, glícidos e proteínas na sua dieta. No entanto, devem ser encarados como suplementos à dieta e não substitutos de uma dieta variada e equilibrada. Os atletas usam suplementos por 6 motivos essenciais: potenciar o desempenho, ajudar na recuperação, beneficiar a saúde, tratar ou prevenir alguma doença, tentar compensar uma dieta pobre ou para manipular a imagem corporal. Os suplementos com eficácia e segurança documentados, são as proteínas, aminoácidos de cadeia ramificada,

aminoácidos essenciais, whey, caseína, soja, creatina monohidrato, cafeína, bicarbonato de sódio, β -alanina, HMB, nitratos, fosfato de sódio, ferro, cálcio e vitaminas C, D e E.

Vou falar um pouco da cafeína pois é dos mais usados por todo o tipo de desportista. A cafeína atinge o pico de concentração sanguínea nos 15-45 minutos após a ingestão, apresentando um maior benefício em indivíduos que habitualmente não consumam café, sendo que nestes, os efeitos da cafeína chegam a durar mais 3 horas do que em indivíduos já habituados ao seu consumo. Assim sendo, não ingerir cafeína uns dias antes do evento pode maximizar os efeitos no desempenho. A cafeína poderá ser ingerida cerca de 3-6 mg/kg, 15-30 minutos antes do exercício, mas preferencialmente antes de uma competição. Doses acima destas não resultam num maior aumento do desempenho, podendo até ser consideradas doping por algumas associações desportivas. ☹

Diogo Abreu
Médico Assistente de Medicina Geral e Familiar
Pós-Graduado em Medicina Desportiva e Medicina Futebol
Médico na De Lima Antunes Health Care Services



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

futuralia+

20 a 23 de Março 2024

+ Educação, formação e empregabilidade

ORGANIZAÇÃO



FIL - LISBOA
Parque das Nações



/fil futuralia



/futuraliafil



/Futuraliafil

www.futuralia.fil.pt

ENSINO MAGAZINE



DOSSIER

março 2024

Dossier dedicado
ao Instituto Politécnico
de Portalegre

www.ensino.eu

POLITÉCNICO PREMEIA O MÉRITO

Portalegre de excelência distingue estudantes



→ P. II E III

Publicidade

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

(chamada para a rede fixa nacional)

(chamada para a rede móvel nacional)



PREMIAR O MÉRITO

Portalegre de excelência distingue alunos

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre distinguiu mais de uma centena de alunos. A cerimónia decorreu, no passado dia 1 de março, no Campus Politécnico.

A habitual entrega de prémios, que o Politécnico de Portalegre realizava por ocasião do dia 25 de novembro (Dia da instituição), deu lugar a um evento único, que só foi possível com o apoio de um número alargado de entidades parceiras, a saber: Caixa Geral de Depósitos, Delta Cafés, Câmara Municipal de Portalegre, Câmara Municipal de Ponte de Sor, A. Matos Car, Ensino Magazine, Família do Dr. Francisco Tomatas (Confispor), Óptica Reis, Agrocínco, APDIO – Associação Portuguesa de Investigação Operacional, Santander, Multiribeiro, Colgate, Professor Doutor António Cipriano Pinheiro, Laboratório de Inovação Social do Alentejo, Farmácia Esteves Abreu, ACIPS – Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sor, PRCAR, E.Leclerc, GNT & Associados SROC, Softinsa, Kyndryl, Farmácia Roque,



Luís Loures, presidente do IPPortalegre

Illustratown, Portalegre Palace, Bolshare Agriculture, Selenis, Evertis, Cersul – Agrupamento de Produtores de Cereais do Sul, JCasado, Transil Indústrias, Tekever, Pierre Fabre, Jornal Alto Alentejo e CCDP. IPP associaram-se a esta iniciativa, que também contou com financia-

mento no âmbito do PRR (programa Impulso Jovens STEAM).

O presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, considera “que são ações coletivas, como a que hoje aqui levamos a cabo que, mais do que premiar o mérito, podem contribuir para aproximar a oferta da procura, dando visibilidade tanto a quem procura, como a quem oferece, contribuindo assim de forma direta para enaltecer um fator determinante para a competitividade de qualquer território: o talento. Reconhecendo que a simples ação de cooperar e agir de forma coletiva com os outros, trabalhando juntos em prol do mesmo objetivo, constitui uma prática fundamental

que, no final do dia, nos educa e nos permite desenvolver uma mentalidade mais aberta e flexível e mais participativa e solidária”.

Na sessão de abertura, Martin Carvalho, presidente da Associação Académica do Politécnico de Portalegre, partilhou uma reflexão sobre o tema do evento. “A excelência não é um destino, mas sim uma jornada; é um processo contínuo de busca, pela melhor versão de nós mesmos e é essa busca que nos reúne aqui hoje. «Excelência», não se trata apenas das melhores notas, trata-se de fazer a diferença, de deixar a sua marca no mundo”, considerou. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Reconhecimento em toda a linha

✚ Com prémios pecuniários, patrocinados pelas entidades parceiras, distinguiram-se diplomados e alunos dos diferentes ciclos de estudos das quatro escolas do Politécnico de Portalegre.

Na senda do reconhecimento, o Politécnico de Portalegre destacou também os parceiros de excelência do Ensino Secundário e Profissional. A nível regional, enalteceu-se a Escola Secundária de São Lourenço, enquanto escola do distrito de Portalegre, de onde são provenientes mais estudantes. O Agrupamento de Escolas do Bonfim/ Escola Secundária Mouzinho da Silveira foi destacado, porque daí é oriundo o estudante do distrito que entrou com melhor nota de ingresso, no Politécnico de Portalegre, no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES).

A par das referidas escolas, a Escola Secundária D. Sancho II e a Escola Profissional Agostinho Roseira, do distrito de Portalegre, foram mencionadas enquanto estabelecimentos de ensino de origem dos alunos com melhor classificação de ingresso, que escolheram o Politécnico de Portalegre, como primeira opção. De fora do distrito, o destaque foi para a Escola Artística Soares dos Reis, no Porto, de onde é pro-



veniente a estudante de licenciatura com melhor classificação de ingresso (192,2!), no IPPortalegre, através do CNAES.

Atribuíram-se os prémios de reconhecimento aos trabalhadores; na categoria docente, a Francisco

Mondragão Rodrigues, professor do departamento de Ciências Agrárias e Veterinárias, e na categoria não docente, a Alcida Estalagem, colaboradora dos Serviços de Aquisições e Aprovisionamento.

Distinguiu-se o voluntário do



ano, como forma de enaltecer a atividade de todos os que integram a Bolsa de Voluntários do Politécnico de Portalegre.

Evidenciaram-se ainda os vencedores da última edição do Poliemprende, concurso regional de ideias e de planos de negócios, cujos prémios foram financiados pelo COMPETE 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu.

Prémio Carreira Alumni

A entrega das distinções culminou com o anúncio do vencedor do prémio Carreira Alumni 2023, que o Politécnico de Portalegre atribuiu a Pedro Rodrigues, licenciado em Enfermagem, em 2012.

O homenageado tem seguido

uma carreira maioritariamente dedicada à investigação em saúde, marcando o papel da enfermagem no âmbito da investigação clínica ligada às doenças respiratórias infecciosas.

Na sua intervenção, o enfermeiro Pedro Rodrigues reconheceu “o papel crucial” da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Portalegre, no seu percurso, onde a investigação foi fundamental.

Pedro Rodrigues exerce funções no Reino Unido, desde que concluiu a licenciatura. Valorizando a importância do trabalho em equipa, com entusiasmo manifestou publicamente o seu orgulho e disponibilidade para com quem o homenageava: “vejam-me na vossa equipa (...) eu faço parte de vocês!”. ■



ERASMUS

Portalegre e Itália juntos

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre recebeu, de 6 a 9 de março, um grupo de 12 estudantes da licenciatura em Agronomia e do Mestrado em Agricultura de Precisão da Universidade da Basilicata, em Itália. A visita, realizada no âmbito do Erasmus, foi coordenada pelas docentes Paola D'Antonio e Costanza Fiorentino e teve início com uma receção da Câmara de Comércio de Itália em Portugal para troca de conhecimento no âmbito de projetos de ambas as instituições.

Sendo a Universidade da Basilicata um membro/parceiro internacional do InovTechAgro (Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do Setor

Agroflorestal, cuja presidência é repartida entre o Politécnico de Portalegre e a Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo), o grupo conheceu in loco o trabalho desenvolvido neste centro ao nível da agricultura de precisão e digitalização com a visita à Escola Superior de Biociências de Elvas e ao piloto experimental 1 que está localizado na Herdade da Comenda (polo do INIAV, IP em Elvas).

Esta estadia permitiu ainda a visita à incubadora de empresas de base tecnológica do Politécnico de Portalegre, BioBIP, onde o grupo contactou com o trabalho desenvolvido na área da bioenergia. ■



ERASMUSCENTRO

Portalegre preside

✚ A pró-presidente para a Internacionalização e Cooperação Institucional, Maria José D'Ascensão, acaba de ser eleita presidente da Comissão de Gestão do Consórcio ErasmusCentro, o qual integra os seguintes Politécnicos: Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Tomar e Viseu.

O ErasmusCentro tem como missão: desenvolver e aprofundar a cooperação entre os consorciados, no âmbito do Programa Erasmus+ e outros programas e/ou projetos que contribuam para a promoção da internacionalização destas instituições de ensino superior, bem como das respetivas regiões em que se inserem. ■

LUSOFONIA

Portalegre coordena projeto

✚ Adriano Pedro, docente da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Portalegre, é o coordenador institucional do projeto CLINICALSIM, dirigido às Instituições de Ensino Superior de Angola, para melhorar a formação prática dos enfermeiros, desenvolvendo capacidades nas IES de enfermagem angolana.

A primeira reunião presencial decorreu, de 13 e 17 de fevereiro, na Cidade do Kuito (Angola). Em nota, o Politécnico de Portalegre explica que o projeto assenta na definição de uma abordagem euro-angolana para a formação prática em enfermagem; do processo de briefing/reflexão do aluno; e da produção de materiais de formação multimédia com casos de



O IPPortalegre lidera um projeto na área da saúde em Angola

estudo reais em enfermagem.

Para além disso, a conceção, desenvolvimento e administração de ferramentas de gestão do Service-Learning para o serviço comunitário, para a clínica virtual: integração e desenvolvimento de uma plataforma digital comum para o apoio às práticas de enfermagem, são outros objetivos do projeto, a par da formação de professores.

São parceiros do projeto: Universidad Europea del Atlántico (Santander, Espanha); Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo, Angola); Universidade Internacional do Cuanza (Kuito, Angola); Ordem dos Enfermeiros de Angola e Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal). ■

LUSOFONIA

Ponte para Luanda

✚ O Politécnico de Portalegre recebeu a visita do Reitor da Universidade da Luanda, Alfredo Gabriel Buza, e da presidente Emérita do Conselho Geral da Universidade de Luanda, Juliana Canga.

Neste regresso a Portalegre, a comitiva da Universidade de Luanda visitou o Campus Politécnico,

co, onde teve a oportunidade de conhecer a BioBIP, os laboratórios da Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design, e as salas de aulas práticas da Escola Superior de Saúde. Desta visita resultou ainda uma reunião com a Presidência do Politécnico, tendo em vista futuras parcerias. ■



IPPORTALEGRE

Escolas com novo nome

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre alterou a designação de duas das suas escolas. A Escola Superior Agrária de Elvas passa a chamar-se Escola Superior de Biociências de Elvas e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão adota a denominação de Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design.

Mudar a designação para Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design é corresponder ao desenvolvimento e relevância da área do Design na Escola, que se foi consolidando ao longo dos anos da sua existência, traduzindo-se hoje num conjunto de cursos reconhecidos pela sua qualidade, com um número crescente de estudantes e um corpo docente qualificado.

O Design vê, assim, refletida na designação da Escola a importância que representou e continuará a representar para o crescimento e prestígio da instituição.

Em Elvas, o objetivo foi criar as condições necessárias à proposta de outras ofertas formativas, em



domínios diferentes do saber, com vista à rentabilização dos recursos já existentes, ao nível das Ciências Agrárias e Veterinárias, potenciando a multidisciplinariedade e amplian-

do o leque de escolhas disponíveis para os estudantes se candidatarem ao Politécnico de Portalegre, numa ótica de sustentabilidade e de coesão territorial. ■



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação e Produção 3D
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física

Desporto e Formação Equestre
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ SCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem
(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Animação
Business Management
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

PR curso com pré-requisito

PL curso também com regime pós-laboral

● curso com bolsa de valor igual ao da propina

BL curso em regime b-learning

EN curso também em inglês

MC curso estruturado em microcredenciais

○ curso a funcionar em Elvas e Ponte de Sor

EL curso em regime e-learning



Oferta formativa
atualizada aqui

Politécnico de Portalegre
7300-110 Portalegre Portugal
T +351 245 301 500
E gci@ipportalegre.pt

